



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

PAULA CRISTINA ALMEIDA TEIXEIRA

A Fraternidade Universal:

**Da Carta Encíclica *Laudato Si'* à Carta Encíclica
*Fratelli Tutti***

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Prof^a. Doutora Maria Isabel Pereira Varanda**

Braga
2024

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – A FRATERNIDADE	9
1. Conceito de fraternidade	9
<i>1.1. Tríade: liberdade, igualdade, fraternidade</i>	11
<i>1.2. Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	13
2. As dimensões da fraternidade	16
3. A necessidade de (re) construir a fraternidade	17
<i>3.1. Breve análise da evolução da pandemia no mundo</i>	18
<i>3.2. Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia presidido pelo Papa Francisco (27/03/2020)</i>	19
<i>3.3. Pandemia e fraternidade universal (30/03/2020)</i>	21
CAPÍTULO II – DA CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI' À CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI	23
1. Apresentação da Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i> (24 de maio de 2015)	23
<i>1.1. A fraternidade na Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i> (24 de maio de 2015)</i>	26

2. Apresentação da Carta Encíclica <i>Fratelli Tutti</i> (03 de outubro de 2020)	27
2.1. <i>A fraternidade na Carta Encíclica Fratelli Tutti (03 de outubro de 2020)</i>	31
3. Da Laudato Si' (24 de maio de 2015) à Fratelli Tutti (03 de outubro de 2020): um horizonte de mudança	32
CAPÍTULO III – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	35
1. A fraternidade e a educação	35
2. Educação Moral e Religiosa Católica na educação integral	36
2.1. <i>Natureza e estatuto de EMRC</i>	36
2.2. <i>O perfil do professor de EMRC</i>	37
3. Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada	38
3.1. <i>Caracterização da escola e da comunidade educativa</i>	38
3.2. <i>Caracterização da turma</i>	39
3.3. <i>Critérios de avaliação</i>	40
3.4. <i>Planificação anual</i>	42
4. Breve apresentação da Unidade Letiva 4 “Construir a Fraternidade”	46
5. Relatório, planificação e reflexão das aulas lecionadas	46

<i>5.1. Aula 1 – O que é a fraternidade.....</i>	<i>47</i>
<i>5.2. Aula 2 – Os direitos humanos</i>	<i>50</i>
<i>5.3. Aula 3 – O amor universal de Deus</i>	<i>53</i>
<i>5.4. Aula 4 – As fragilidades e ameaças à fraternidade</i>	<i>55</i>
<i>5.5. Aula 5 – Construir um mundo fraterno.....</i>	<i>58</i>
<i>5.6. Breve Conclusão da Prática de Ensino Supervisionada.....</i>	<i>63</i>
CONCLUSÃO.....	65
BIBLIOGRAFIA	67

RESUMO

A fraternidade universal é um conceito que nos mostra a nossa ligação enquanto Homens, independentemente das diferenças culturais, religiosas, étnicas ou sociais.

Esse conceito está enraizado em ideais de igualdade, solidariedade e respeito mútuo. É um princípio moral e ético que nos lembra da nossa ligação comum e da importância de agirmos com compaixão, respeito e solidariedade em relação aos outros e ao mundo que nos rodeia.

Nas cartas encíclicas *Laudato Si'* (24 de maio de 2015) e *Fratelli Tutti* (03 de outubro de 2020), o Papa Francisco aborda questões cruciais como a ecologia, a justiça social, o diálogo inter-religioso, a amizade social, entre outros, enfatizando a importância de cada um destes conceitos para a construção de um mundo mais fraterno.

Esta investigação pretende, por um lado, mostrar de que forma as duas encíclicas estão interligadas e por outro, mostrar a progressão no pensamento do Papa Francisco, bem como a sua preocupação, com um mundo em constante evolução e com desafios globais prementes.

Palavras-chave: fraternidade universal, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*, EMRC.

ABSTRACT

The universal fraternity is a concept that shows our connection as humans, regardless of cultural, religious, ethnic, or social differences. This concept is rooted in ideals of equality, solidarity and mutual respect. It is a moral and ethical principle that reminds us of our common bond and the importance of acting with compassion, respect, and solidarity towards others and the world around us.

In the encyclical *Laudato Si'* (May 24, 2015) and *Fratelli Tutti* (October 3, 2020), Pope Francis addresses crucial issues such as ecology, social justice, inter-religious dialogue, social friendship, among others, emphasizing the importance of each of these concepts for building a more fraternal world.

This research aims, on one hand, to show how the two encyclicals are interconnected and, on the other hand, to demonstrate the progression in Pope Francis's thinking, as well as his increasingly constant concern with a constantly evolving world and pressing global challenges.

Keywords: fraternity, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*, EMRC.

INTRODUÇÃO

No tecido confuso das relações humanas, a fraternidade emerge como um fio essencial que liga os indivíduos, além das fronteiras físicas e das diferenças aparentes. A fraternidade, entendida como um princípio que transcende as barreiras culturais, étnicas e sociais, tem raízes que se entrelaçam com narrativas filosóficas, religiosas e humanitárias. Ao observarmos a diferente bibliografia abordada testemunharemos como autores, filósofos, pensadores, líderes espirituais e movimentos sociais deram voz a essa aspiração de união, alimentando-a como força motriz para a construção de sociedades mais justas e solidárias.

A ideia de fraternidade universal refere-se a um conceito que promove a união e a solidariedade entre todos os seres humanos, independentemente da sua raça, etnia, religião, cultura ou estrato social. A ideia de fraternidade universal é frequentemente associada a ideais de paz, solidariedade, cooperação e respeito mútuo em escala global.

A busca pela fraternidade universal é uma aspiração profundamente enraizada na história da humanidade. No meio das complexidades de um mundo diversificado por culturas, religiões e raças, surge a ideia, intrinsecamente humanitária, de promover a união e a solidariedade entre todos os seres humanos. Este conceito transcende fronteiras geográficas e barreiras humanitárias, propondo uma visão que reconhece e promove a importância pelo outro.

A busca pela fraternidade universal está muitas vezes ligada a ideais filosóficos, religiosos e humanitários que pretendem superar divisões e conflitos, promovendo uma compreensão e valorização mais profunda das diferenças individuais, celebrando a riqueza que surge da diversidade.

Na primeira parte do capítulo I, pretende-se fazer um breve levantamento bibliográfico do conceito de fraternidade bem como a evolução histórica do termo, nomeadamente com a tríade – liberdade, igualdade e fraternidade exaltada pela Revolução Francesa. Ao longo da realização deste Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, vivemos, em Portugal e, de uma forma geral, no mundo, a pandemia de COVID-19 que afetou social e emocionalmente todas as pessoas, destacando a importância da fraternidade e solidariedade a níveis globais. A crise de saúde pública enfatizou a ligação entre as pessoas e as nações, deu relevo à necessidade de empatia, da colaboração e do apoio mútuo para enfrentar os desafios comuns. Neste seguimento, a segunda parte do capítulo I visa analisar e elencar os principais marcadores da evolução

da pandemia, no mundo, bem como refletir acerca de algumas considerações do Papa Francisco acerca da Fraternidade.

O Papa Francisco expressa a sua visão de fraternidade de uma forma abrangente, incluindo não apenas a fraternidade entre os membros da comunidade cristã, mas também a fraternidade universal, abrangendo toda a Humanidade. Desde o início do seu pontificado, em março de 2013, que este tem enfatizado a importância da fraternidade como um princípio orientador da convivência humana, especialmente num mundo marcado por desigualdades, conflitos e divisões. Neste contexto, as encíclicas do Papa Francisco – *Laudato Si'* (24 de maio de 2015) e *Fratelli Tutti* (03 de outubro de 2020) emergem como importantes documentos que abordam essa temática de maneira abrangente e impactante.

Ao longo do capítulo II pretende-se abordar ambas as encíclicas, analisando a sua relevância e a evolução do conceito de fraternidade universal, enfatizando a importância das mesmas para os desafios globais e examinar a implicação prática para a ação individual e coletiva. Estas convergem na ideia de que a crise ambiental, a desigualdade social e as divisões entre as pessoas são desafios interligados que exigem uma resposta integrada. Na última parte do capítulo II pretende-se fazer essa análise e perceber de que forma ambas as encíclicas se completam e/ou convergem.

Por fim, no capítulo III abordamos a Prática de Ensino Supervisionada, todos os documentos, planificações, recursos e práticas pedagógicas postas em prática para a elaboração do estágio.

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio (AESAS), mais concretamente na Escola E/B 2/3 de Nogueira, na turma C do 5.º ano de escolaridade. Na primeira parte do capítulo é feita uma exposição quanto à caracterização da escola, da comunidade educativa, da turma, bem como das planificações e critérios de avaliação existentes e aprovados em Conselho Pedagógico. Numa segunda parte é exposta a unidade letiva escolhida, as planificações e recursos utilizados em cada uma das aulas e uma avaliação crítica desta Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente dos desafios, das dificuldades ou dos obstáculos encontrados.

CAPÍTULO I – A FRATERNIDADE

No âmago das relações humanas e na estrutura das sociedades, a fraternidade emerge como um conceito essencial e poderoso. No decorrer deste capítulo propomos a desvendar as camadas desse princípio fundamental, explorando a sua natureza, as suas origens e o seu significado evolutivo ao longo dos tempos, bem como rever vários conceitos do termo fraternidade e como ele é interpretado nos diferentes contextos.

Ao rever as diversas facetas do conceito da fraternidade queremos refletir sobre a sua importância, o seu papel no mundo atual e como esse princípio pode moldar as sociedades e construir pontes sobre as divisões.

1. Conceito de Fraternidade

No dicionário da Língua Portuguesa¹ o termo fraternidade significa parentesco entre irmãos (irmandade). Mais do que um grau de parentesco é uma relação de união, de amor e de afeto entre irmãos.

Para Renata Marins, a fraternidade “vem para resgatar o olhar ao outro, independentemente de interesses pessoais.”²

Chiara Lubich vê a fraternidade “como um princípio de reunião de todos os seres humanos sem as barreiras étnicas, políticas, ideológicas ou económicas.”³ Apresenta a ideia de um mundo unido pela ação dos indivíduos em que os valores humanos são renovados pela fraternidade e esta, por sua vez, influencia a ação ética dos governantes, contribuindo para a ascensão da condição humana de todos.

Salmeirão diz que “a fraternidade, como fez parte dos ideais das Revoluções Francesa e Americana, é considerada um Princípio Revolucionário.”⁴ É a partir desta altura que passou a existir uma preocupação em combater as desigualdades sociais,

¹ Cf *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2013, 761.

² Marins, Renata Mendonça Morais Barbosa. «Por uma ética fraternal na contemporaneidade: uma nova leitura das relações jurídicas». *Revista Jurídica Luso Brasileira volume 3* (2017), 606, <https://www.blook.pt/publications/fulltext/1c214634ad98/>.

³ Lubich, Chiara. *Mensagem ao I Congresso Nacional sobre o tema “Direito e Fraternidade”*. Acedido a 19 de outubro de 2023 em <http://www.comunionediritto.org/br/30-testi/brasil-2008/330-i-congresso-nacional-sobre-o-tema-direito-e-fraternidade.html>.

⁴ Salmeirão, Cristiano. *Da constitucionalidade do princípio da fraternidade*, 3. Acedido a 19 de outubro de 2023 em <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/da-constitucionalidade-do-principio-da-fraternidade/1204262503>.

proteger os direitos fundamentais da pessoa humana para que tenham condições de alcançar o bem-estar social.

A ideia de irmão é transversal em vários autores, contudo, é importante perceber quem é considerado irmão. Apenas a relação de sangue entre duas pessoas? Ser irmão pode ir muito mais além desta relação, senão vejamos: podemos falar de irmão como o nosso próximo, o nosso amigo, o nosso colega, aquele que está ao nosso lado. Assim sendo, temos de abordar a questão da fraternidade universal, como um laço de união, de uma boa relação entre a humanidade, laço esse que tem que ser fundado em valores como o respeito, a dignidade e a igualdade, entre outros.

No 1.º Dia Internacional da Fraternidade Humana, num encontro virtual organizado pelo xeique Mohammed bin Zayed, em Abu Dhabi, o Papa Francisco ressaltou: “fraternidade significa estender a mão, fraternidade significa respeito. Fraternidade significa ouvir com o coração aberto. Fraternidade significa firmeza nas próprias convicções. Não existe verdadeira fraternidade se as próprias convicções forem negociadas. Somos irmãos, nascidos do mesmo pai. Com culturas e tradições diferentes, mas todos irmãos.”⁵

Carlos Britto explica o que é a fraternidade através do termo em latim de *medius in virtus*, ou seja, “a Fraternidade é o ponto de unidade a que se chega pela conciliação possível entre os extremos da liberdade, de um lado, e, de outro, da igualdade. A comprovação de que, também nos domínios do Direito e da Política, a virtude está sempre no meio (*medius in virtus*). Com a plena compreensão, todavia, de que não se chega à unidade sem antes passar pelas dualidades.”⁶

Sobre a sombra da fraternidade, o Homem reconhece a sua origem Divina e vê o seu semelhante como irmão. Sabe que responderá por todo o mal que decorrer da falta do bem, que deixar de praticar, que será impossível encontrar a paz no lar, na comunidade, na sua cidade, no seu país e finalmente a paz universal, sem a vivência integral do “amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.”(Jo 13, 34)

⁵ «Primeiro dia internacional da fraternidade humana». Acedido a 29 de janeiro de 2024. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-02/papa-francisco-fraternidade-humana-irmaos-respeito-culturas.html>.

⁶ Britto, Carlos Ayres. *O humanismo como categoria constitucional*, 111. Acedido em 17 de julho de 2023 em [https://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/4615/material/O-Humanismo-como-Categoria-Constitucional-2%C2%AA-reimpress%C3%A3o%20\(1\).pdf](https://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/4615/material/O-Humanismo-como-Categoria-Constitucional-2%C2%AA-reimpress%C3%A3o%20(1).pdf).

1.1. *Triade: liberdade, igualdade, fraternidade*

No processo histórico e evolutivo da Humanidade, a natureza humana sempre evidenciou determinados direitos que não se submetem à opinião do Estado, ou seja, são inatos, porque refletem uma regra de convívio social com direitos e deveres universais. Estas ideias fraternais, muitos anteriores à Revolução Francesa, como veremos mais à frente, apesar de inicialmente divulgadas por uma sociedade familiar, principalmente com a divulgação do Cristianismo, permitiu a este último promover a harmonia social através da ajuda mútua, assistencialismo e compaixão ao próximo, sob pena de infringir as regras da Igreja.

Por aqui se constata que os Direitos Humanos são parte da tradição histórico-conceitual do Cristianismo. É desta forma que este conceito adquire toda a sua força: a mensagem de amor universal do Cristianismo. Nas suas relações, as pessoas caracterizam-se por não fazerem qualquer tipo de exclusão, discriminação ou barreiras sociais, políticas ou económicas.

Outro ponto de vista, é a construção histórica da fraternidade desde a Grécia Antiga (bastando revisitar clássicos, como Platão) e perpassando pela doutrina filosófica cristã a partir da expressão cultural-antropológica de Jesus Cristo (com destaque para a idade Média Europeia, cujo expoente é Tomás de Aquino), para emergir como divisa iluminista estruturante do moderno Estado de Direito, sob o lema da revolução francesa - liberdade, igualdade e fraternidade”, que culminou na Declaração dos Direitos do Homem e Cidadão em 1789.

António Baggio fala-nos da “fraternidade como um conceito universal, identificando a Humanidade como a comunidade das comunidades. O único conceito que garante a expressão dos outros dois – liberdade e igualdade.”⁷

Esta vertente propunha a unidade da humanidade como de amor ao próximo e universal, onde até escravos e bárbaros seriam considerados iguais e livres enquanto unidos por este amor universal que não se limita às fronteiras, sendo que cada sujeito é ativo na procura por um bem comum, tendo como suporte a pertença a uma comunidade global.

Marins defende que é no decorrer da história que “a fraternidade adquire um significado universal, que se refere plenamente ao sujeito “humanidade”, e somente

⁷ Baggio, António Maria. *O princípio esquecido*, 21. Brasil: Cidade Nova, 2008.

com ela é que se garante a completa expressão aos outros dois princípios universais: liberdade e igualdade.”⁸

Nesta linha de pensamento, Salmeirão mostra que os ideais da Revolução Francesa - liberdade, igualdade e fraternidade – “deixaram de ser apenas uma carta de intenção da boa convivência ou de obediência à ordem religiosa,”⁹ e passaram a ser uma forma de governo cujos valores universais passaram a fazer parte da Constituição daqueles países, tornando-se obrigatórios no aspeto jurídico ou, como diz Carla Vaz, “A fraternidade está profundamente ligada às ideias de liberdade e igualdade e com as quais forma o grupo que caracterizou grande parte do pensamento revolucionário francês.”¹⁰ O que significa que as ações dos governantes deveriam obedecer a estes princípios sob pena de atentarem contra si mesmo (leia-se o Estado). Isto conduz-nos, por exemplo, ao surgimento do termo censura pública no caso de desobediência a estes valores universais.

Com esta revolução verifica-se a adesão a um novo projeto de unidade entre os cidadãos individualmente livres e capazes de instaurar uma consciência pública, que faz a distinção entre pessoa e cidadão, no qual o princípio da construção da pessoa humana advoga que o outro, apesar de concebido como irmão, é visto como um outro eu. A fraternidade provoca uma vivência partilhada assente na reciprocidade interpessoal, procura reunir condições para interpretar e transformar o mundo e poderá ser até um princípio de construção social que aceita o dinamismo da composição dos interesses, garante as diversas identidades pessoais, que não desvaloriza, mas antecede e fundamenta com base na afirmação de uma identidade coletiva comum.

Outra perspetiva que podemos observar é a solidariedade e a participação, que indicam um caminho, porventura, mais pragmático de percorrer, na medida em que estes conceitos surgem como variações interpretativas da própria fraternidade. A realidade aqui não é a sua conceção horizontal, mas sim uma realidade cuja ação solidária assenta na causa sem relação com a pessoa humana. A incapacidade de transformar a fraternidade numa categoria política e princípio constitucional parece, ainda assim, reforçar a importância da fraternidade na esfera pública. Segundo o Cristianismo, a ideia de fraternidade tomou a convicção de que todos se considerem e tratem como iguais.

⁸ Marins. «Por uma ética fraternal na contemporaneidade: uma nova leitura das relações jurídicas». *Revista Jurídica Luso Brasileira* volume 3, 618.

⁹ Salmeirão. *Da constitucionalidade do princípio da fraternidade*, 2.

¹⁰ Vaz, Carla. «A Fraternidade como mecanismo de transformação social». *1.º Simpósio sobre Constitucionalismo, Democracia e Estado de Direito* (2015), 852.

1.2. Declaração Universal dos Direitos Humanos

Tendo como base os direitos humanos, importa considerar os de primeira dimensão, que têm como objetivo garantir a liberdade individual e impor limites à ação do Estado. Já os direitos económicos, sociais e culturais, de segunda dimensão, geram obrigações de fazer, ou seja, atitudes positivas do Estado, onde se incluem prestações e intervenções sociais dos órgãos estatais, com a finalidade de promover a igualdade. É no pós Segunda Guerra Mundial que surgiu o aparecimento de uma nova dimensão de direitos fundada na solidariedade e fraternidade, que levaram a uma nova interpretação dos direitos humanos fundamentais, permitindo potencializá-los, dotando-os de nova hermenêutica conducente à fraternidade universal.

E é neste contexto que, a 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral da ONU aprova a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que expressa claramente que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”, e “dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”¹¹ Deste modo, a fraternidade assume uma perspetiva de responsabilidade e tolerância. Este ato teve repercussões de nível universal, porque atribui responsabilidade a todas as nações na realização dos direitos humanos. Tal como disse Norberto Bobbio: “Com a Declaração de 1948, tem início uma terceira e última fase, na qual a afirmação dos direitos é, ao mesmo tempo, universal e positiva: universal no sentido de que os destinatários dos princípios nela contidos não são mais apenas os cidadãos deste ou daquele Estado, mas todos os Homens; positiva no sentido de que põe em movimento um processo em cujo final os direitos do Homem deverão ser não mais apenas proclamados ou apenas idealmente reconhecidos, porém, efetivamente protegidos até mesmo contra o próprio Estado que os tenha violado.”¹²

No final desse processo, os direitos do cidadão ter-se-ão transformado, realmente e positivamente, em direitos do Homem. Ou, pelo menos, serão os direitos do cidadão daquela cidade que não tem fronteiras, porque compreende toda a Humanidade, ou seja, serão os direitos do homem enquanto direitos do cidadão do mundo.

¹¹ Cf *Declaração dos Direitos Humanos*. Em Diário da República n.º 57/78, I Série de 09 de março de 1978. Acedido a 13 de abril de 2023 em https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf.

¹² Bobbio, Norberto. *A era dos direitos*, 19. Acedido a 15 de julho de 2023 em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/297730/mod_resource/content/0/norberto-bobbio-a-era-dos-direitos.pdf.

A fraternidade já é proclamada por algumas constituições modernas, quer de forma explícita, quer de forma implícita. Umas vezes utilizam o termo solidariedade, ou direcionam-nos para a construção de uma sociedade fraterna.

Pereira refere que “a fraternidade reside na liberdade e na igualdade, no desenvolvimento nacional, na erradicação da pobreza e da marginalização, assim como na redução das desigualdades sociais e regionais, na promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”¹³

Pinchemel e Andrade nomeiam a responsabilidade como uma característica da fraternidade, que leva ao “reconhecimento do outro, ao respeito pelos direitos humanos, responsabilizando cada indivíduo pelo outro e, conseqüentemente, pelo bem da comunidade, promovendo a busca de soluções para aplicação dos direitos humanos.”¹⁴ Assim, o sujeito é o verdadeiro protagonista das soluções necessárias ao bem-estar social, contribuindo para a construção de uma sociedade livre e igual nas suas diferenças, e também fraterna. Desta forma, para Vaz, a fraternidade é considerada um “princípio revolucionário, por ter sido um dos ideais da Revolução Francesa e também da Revolução Americana;”¹⁵ poderia constituir a chave por meio da qual podemos abrir várias portas, para a solução dos principais problemas vividos pela Humanidade no que à liberdade e igualdade dizem respeito, e é a partir destes factos que passa a existir uma preocupação maior em combater as desigualdades sociais, e proteger os direitos fundamentais da pessoa humana, para que tenham condições de alcançar o bem-estar social.

Salmeirão afirma que estes atos devem ser praticados em benefício de alguém, “numa relação ímpar de igualdade e liberdade, na busca da harmonia social entre todos.”¹⁶

Pinchemel e Andrade reiteram que enquanto conceito ético, significa “encontrar-se a si mesmo nos demais; é o verdadeiro sentido de irmandade com o outro enquanto pessoa, enquanto membro de uma mesma família: a Humanidade.”¹⁷

Assim, segundo Vaz, a caridade, assistencialismo e solidariedade não podem ser confundidos com fraternidade, porque esta é a “expressão máxima da dignidade da

¹³ Pereira, «A sociedade fraterna e o princípio da fraternidade». *Revista Jurídica*, 18.

¹⁴ Pinchemel e Andrade. «O princípio da fraternidade como meio de transformação social e inclusão da pessoa transgénero». *Revista brasileira de direitos e garantias fundamentais volume 5*, 127.

¹⁵ Vaz, Carla. «A Fraternidade como mecanismo de transformação social». *1.º Simpósio sobre Constitucionalismo, Democracia e Estado de Direito*.

¹⁶ Salmeirão. *Da constitucionalidade do princípio da fraternidade*, 3

¹⁷ Pinchemel e Andrade. «O princípio da fraternidade como meio de transformação social e inclusão da pessoa transgénero». *Revista brasileira de direitos e garantias fundamentais volume 5*, 129.

pessoa humana de forma igualitária na obtenção de condições de viver em harmonia, efetivando direitos fundamentais, regrando a conduta do administrador público e de toda a sociedade.”¹⁸

Sérgio Barros defende que “o direito à paz, [...] o direito ao património comum da Humanidade, o direito à comunicação, o direito à autodeterminação dos povos e o direito ao meio ambiente sadio ou ecologicamente equilibrado, o direito à alimentação básica, o direito à educação fundamental e o direito à saúde física,”¹⁹ entre outros, que cada vez mais se tornam direitos de todos.

Para a fraternidade ser efetiva é necessário que exista a dignidade igualitária na busca de direitos de forma igual entre todos os membros da sociedade, e o contexto social reflita esta prestação de ajuda. Coloca-se, portanto, como um princípio que visa a busca do meio-termo entre os direitos individuais e os direitos coletivos, levando à integração entre o eu e o outro.

Para Salmeirão, a fraternidade deve ser considerada como um “princípio jurídico capaz de agir como instrumento regulador das relações entre os membros da sociedade, destacando-se pela relação igualitária entre todos;”²⁰ isto é, contribui para uma relação ao mesmo nível na busca de efetivar os direitos fundamentais. A fraternidade presta-se a dar um novo sentido à distribuição de justiça, que é um dos valores supremos da sociedade fraterna. Por um lado, tem como base a aplicação da lei, por outro lado, avalia os conflitos, valoriza a vida, reconhece o respeito e a dignidade das pessoas envolvidas. Logo, “[...] sem solidariedade ética não haverá justiça.”²¹ Na sociedade, a fraternidade proporciona um crescimento mais amplo, já que faz com que os membros da sociedade civil sejam os protagonistas dos processos de desenvolvimento, responsabilizando cada ser pelo outro, o que evidencia o caráter de promoção do bem da comunidade, permitindo um desenvolvimento global, uma vez que se propõe à compreensão das necessidades do outro, não apenas no seu aspeto económico, mas também o social e cultural. Idealmente, o caminho passa pela modificação dos costumes sociais: abandonar o consumo exacerbado, bem como pensar de forma coletiva e solidária, respeitando os limites ecológicos do Planeta, a fim de não comprometer todo o ecossistema.

¹⁸ Vaz, Carla. «A Fraternidade como mecanismo de transformação social». *1.º Simpósio sobre Constitucionalismo, Democracia e Estado de Direito*, 854.

¹⁹ Barros, Sérgio Rezende. *A tutela Constitucional do feto*, 3. Acedido a 14 de julho de 2023 em <https://ibdfam.org.br/assets/upload/anais/42.pdf>.

²⁰ Salmeirão. *Da constitucionalidade do princípio da fraternidade*, 9.

²¹ Salmeirão. *Da constitucionalidade do princípio da fraternidade*, 9.

2. As dimensões da Fraternidade

A fraternidade pode assumir várias dimensões: a social, a religiosa (católica, evangélica e espírita) e a constitucional, entre outras. Na dimensão social o ser humano é sobretudo um ser social, pois sempre necessitou viver com outros membros da sociedade, para dividir tarefas, perpetuar a espécie, para proteção própria da comunidade e da propriedade, isto é, era requisito essencial para que pudesse sobreviver. Por outro lado, Rosana Madjarof mostra que o ser humano tem também características de individualista: “cada um vê as coisas conforme o ponto de vista em que se coloca. A natureza é imoral.”²² Desta forma, o Homem utiliza os princípios naturais que conhece desde a sua origem, usa a fraternidade nas suas relações sob o olhar ético e moral pela busca da dignidade com igualdade no ambiente social em que está inserido.

Na dimensão religiosa, e como contribuição para harmonizar a sociedade, a fraternidade tem um papel fundamental. Diz respeito a viver de modo solidário como se todos fossem irmãos no sentido de igualdade, afastando qualquer tipo de privilégio e qualquer tipo de diferenças e, se for necessário, agir para coibir qualquer abuso.

Na dimensão constitucional, verificamos que a fraternidade se constitui quando existe uma comunidade politicamente solidária, com indivíduos iguais e livres; deixa de ser uma diretriz religiosa e social para ser um princípio jurídico. Dando continuidade a este tema do direito e fraternidade, vemos que o objetivo é afastar qualquer tipo de desigualdade, através da efetivação de direitos fundamentais que certamente procuram equilibrar as relações sociais. Assim, a relação entre direito e fraternidade leva a um desafio que é o de aumentar a sensibilidade social, inserindo a ideia de responsabilidade para não pôr em risco o interesse das gerações futuras. O objetivo último é levar a uma consciencialização dos cidadãos para a tolerância, o respeito, a compassividade e a solidariedade. Portanto, uma mudança de postura ética é necessária para tornar a sociedade mais cooperativa e fraterna, possibilitando a construção de um mundo melhor. Contudo, não pode ser deixado de lado o contexto histórico e a evolução da sociedade, onde, com o passar do tempo, se concretizam as exigências da liberdade, igualdade, fraternidade e dignidade entre os seres humanos, e neste caso são elementos invioláveis de uma sociedade política.

²² Madjarof, Rosana. *O ser humano e a sociedade: individualidade ou sociabilidade*. Acedido a 19 de outubro de 2023 em <https://mundodosfilosofos.com.br/o-ser-humano-e-a-sociedade/>.

Acima e antes de qualquer coisa está o direito de ser reconhecido como Homem/pessoa. E não há Homem/pessoa destituído de dignidade. O direito tem como principal função a tutela da dignidade da pessoa humana, para que as relações entre os Homens se desenvolvam regularmente; é um instrumento regulador de condutas. Portanto, a dignidade da pessoa humana pode ser considerada como o núcleo essencial de todo o direito fundamental. No que à fraternidade diz respeito, isto significa fazer ao outro aquilo que queria que fosse feito a mim, que todos pertencemos a uma mesma família e que somos responsáveis uns pelos outros.

Jaborandy diz que a fraternidade “[...] encaminha-se para a realização de um processo mediador construtivo da interação comunicativa, enfrentando os conflitos sociais e culturais.”²³ Na atualidade, é provável que uma sociedade tenha de seguir ou adaptar-se às inovações e tecnologias que reconfiguram o próprio sentido da civilização, por meio de códigos éticos, valores culturais, novas identidades, e atores sociais, na tentativa de perceber o futuro através do combate da “falta lastimável de solidariedade entre as nações”, promovendo atitudes solidárias e fraternas, tendo no pensamento um futuro em comum, guiados pelos valores da autonomia, da diversidade cultural, da pluralidade e da democracia. E de nada vale a edição de leis ou tratados referendados pela fraternidade, assim como a criação de instrumentos de efetivação, se não houver respeito, tolerância, reciprocidade com o direito do outro, e a consciencialização quanto à importância da preservação dos recursos naturais.

Ainda tendo por base a dimensão social e porque existem desafios globais que afetam a vida social de todos os seres humanos, importa fazer uma breve análise da evolução da Pandemia COVID-19 e a forma como afetou os indivíduos e a vida comum. O capítulo seguinte será dedicado a essas considerações, relevantes, do nosso ponto de vista, para uma vivência fraterna.

3. A necessidade de (re)construir a Fraternidade

A pandemia COVID-19 desencadeou uma crise global que transcendeu fronteiras físicas, culturais e socioeconômicas. Além das considerações médicas e epidemiológicas, a resposta a esta crise revelou a necessidade premente de cultivar

²³ Jaborandy, Clara. «Direito e Fraternidade: A Dignidade Humana como Fundamento». *Revista do Direito volume 3* (2017), 100. <https://doi.org/10.17058/rdunisc.v3i53.11364>.

valores fundamentais, sendo a fraternidade um desses princípios centrais que emergiu como um farol de esperança, no meio da escuridão da incerteza.

A fraternidade, entendida como uma expressão de solidariedade e compaixão, tornou-se uma força motivadora para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Desta forma, a ligação entre as pessoas, independentemente das fronteiras geográficas, do distanciamento social ou das diferenças culturais, destacou a importância de uma resposta coletiva e cooperativa.

3.1. Breve análise da evolução da pandemia no mundo

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 foi um evento global sem precedentes, que teve um impacto profundo a vários níveis (económico, social, pessoal, entre outros) em todo o mundo.

Conforme a Organização Mundial de Saúde o vírus SARS-CoV-2, que causa a doença COVID-19, teve início na cidade de Wuhan, na China, com os primeiros casos relatados em dezembro de 2019, contudo, a sua propagação foi muito rápida, e depressa se identificaram mais casos em vários países. Por este motivo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como pandemia em março de 2020.²⁴

Muitas das pessoas infetadas revelavam dificuldades respiratórias que poderiam ser tratadas sem nenhuma medida especial, todavia, muitos outros casos foram mais graves e necessitaram de internamento hospitalar, o que causou uma pressão muito grande sobre o Serviço Nacional de Saúde, com a sobrecarga de hospitais, a falta de médicos/enfermeiros, a falta de camas e de equipamentos necessários, entre outros.

Apesar da evolução rápida, ainda era uma doença desconhecida para a comunidade médica e, diariamente, eram feitas pesquisas, estudos, atualizações, que tentavam conter esta pandemia. Uma coisa era certa: era necessário criar medidas de contenção para que a evolução não fosse tão rápida. Foram declarados confinamentos, distanciamentos sociais, uso de máscara facial, fecho de escolas, restaurantes, lojas, entre outros, e adesão ao teletrabalho. Estas medidas iam sendo atualizadas ou revogadas mediante a situação local.

A nível económico verificou-se uma grande recessão, com a subida do desemprego, o fecho de algumas pequenas e médias empresas e um aumento das

²⁴ Organização Mundial de Saúde. Acedido a 12 de março de 2023 em <https://www.who.int/pt/about>.

desigualdades económicas. A nível social, os constantes confinamentos e isolamentos levaram a um agravamento da saúde e bem-estar mental e emocional, principalmente nos idosos e nas crianças.

Como aspeto positivo é de destacar a cooperação global na resposta à crise, na pesquisa para encontrar a vacinação, no esforço conjunto para partilhar informações, recursos e pesquisas, bem como para fortalecer as capacidades dos sistemas de saúde, entre outros.

A pandemia COVID-19 afetou, de uma forma geral, a vida das pessoas e a noção de fraternidade, tendo como base a solidariedade e irmandade entre os seres humanos, a fraternidade tornou-se ainda mais crucial durante este período desafiador.

A fraternidade envolve a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro e demonstrar compaixão: durante este tempo foram vários os exemplos de preocupação com o outro, quer na nossa esfera pessoal ou familiar quer a nível nacional, ou até mundial, em que países se uniram, compartilharam conhecimentos e recursos, por exemplo, na descoberta de uma vacina capaz de conter a disseminação do vírus.

Neste contexto, também podemos observar e perceber a fraternidade como respeito, principalmente no que concerne a todas as medidas pedidas e/ou impostas, demonstrando a preocupação não só com o próprio bem-estar, mas com o bem-estar comum.

É importante salientar que a pandemia de COVID-19 ofereceu uma oportunidade para refletir sobre como construir sociedades mais resilientes, solidárias e preparadas para desafios futuros, sendo a fraternidade a base e o princípio orientador dessa construção.

A solidariedade, a compaixão e a colaboração são elementos essenciais para superar as dificuldades e construir um mundo mais justo e equitativo.

3.2. Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia presidido pelo

Papa Francisco (27/03/2020)

O momento extraordinário de oração em tempo de epidemia, presidido pelo Papa Francisco em 27 de março de 2020,²⁵ foi um evento bastante significativo. Num

²⁵ Cf. *Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia, presidido pelo Papa Francisco, 27 de março de 2020*. Acedido a 21 de julho de 2023.

tempo diferente e desafiador, em que a propagação do vírus estava a ter um impacto global no mundo e na vida pessoal de cada um, o Papa Francisco convocou um momento de oração e reflexão coletiva. Nesse evento, o Papa realizou uma oração especial na Praça de São Pedro, no Vaticano, dirigindo-se a uma praça vazia, pois as medidas de distanciamento social e restrições nas viagens impediam a presença física dos fiéis.

Apesar do evento ser transmitido ao vivo para todos os fiéis, foi arrepiante ver e sentir a entrada do Papa Francisco sozinho, tal como cada um de nós se sentia em cada isolamento e confinamento, contudo, naquele momento, todos os fiéis se sentiram parte daquela oração, e, na presença física do Papa Francisco depositaram a sua presença espiritual.

Na sua mensagem, o Papa enfatizou a importância da fé, da esperança e da unidade em tempos de adversidade: “assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar na estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.”²⁶ Abordou também todos os medos e preocupações que todas as pessoas estavam a enfrentar por causa da pandemia. Expressou a sua solidariedade com todos os que estavam a sofrer quer por causa da doença quer por falta de trabalho ou dinheiro, quer pela perda de entes queridos.

Ao longo da sua mensagem, o Papa faz um paralelismo da fase que estava a ser vivida com o Evangelho de São Marcos, em que Jesus sobe a uma barca e ensina a multidão, fazendo alusão à confiança de Jesus, que perante a tempestade dorme, e à falta de confiança dos discípulos, que não têm fé. Assim, esta mensagem do Papa Francisco é um apelo à fé de cada um, à confiança em Deus, que não dorme. Um apelo à unidade: “que todos sejam um só” (Jo 17,21), incentivando as pessoas a permanecerem fortes e unidas, a cuidarem umas das outras, tendo especial atenção aos vulneráveis, a serem empáticas e a quebrarem muros e barreiras que pudessem existir, (re)construindo a solidariedade global.

Este momento extraordinário de oração serviu como fonte de conforto e inspiração para todos os fiéis do mundo, ressaltando a importância da religião, da espiritualidade e da fé, num tempo turbulento como o que estava a ser vivido: Não tenhais medo! (Mt 14, 27)

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.html.

²⁶ Cf. *Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia, presidido pelo Papa Francisco, 27 de março de 2020.*

3.3. *Pandemia e fraternidade universal (30/03/2020)*

A pandemia de COVID-19 veio colocar-nos numa situação de dificuldade sem precedentes. Apesar dos avanços tecnológicos, sociais e digitais que temos vindo a sentir nos últimos anos, nada nos preparava para uma situação como esta.

O paradoxo que foi vivido - para sobrevivermos temos de nos isolar uns dos outros, veio destabilizar a vida de cada um, quer a nível social, como psicológico e até mesmo económico.

É neste contexto, a 30 de março de 2020, que o Papa Francisco escreve a carta “*Pandemia e Fraternidade Universal*,”²⁷ como uma resposta à crise global causada pela Pandemia de COVID-19. Nesta carta, o Papa abordou a necessidade de solidariedade, compaixão e unidade, enfatizando a importância da fraternidade universal, do acolhimento e atenção ao próximo.

O Papa Francisco ressaltou que, apesar da solução de combate à COVID-19 ser o isolamento social, a nossa resposta à crise não deve ser feita pelo individualismo e por esse mesmo isolamento, mas deve ser guiada pela solidariedade, pelo cuidado mútuo, pela atenção, tentando sempre superar as divisões e as barreiras, construindo um mundo mais justo e fraterno.

Na carta, o Papa também fez um apelo à comunidade internacional, pedindo um cessar-fogo global, em que a assistência humanitária, em áreas de guerra, fosse de livre acesso a todas as pessoas, em que a ajuda e o acesso aos cuidados de saúde básicos chegassem a todos, principalmente aos mais vulneráveis: pobres, migrantes, idosos, doentes, entre outros.

A importância da oração foi também um tema abordado pelo Santo Padre, encorajando todas as pessoas a unirem-se em oração, principalmente em tempos de crise, pois a fé traz a cada um a força, a esperança e a motivação para enfrentarem todos os obstáculos encontrados.

Esta carta do Papa Francisco constitui uma chamada à ação, para promover a fraternidade, a solidariedade e o cuidado mútuo. Ressaltou a importância de todos enfrentarem a pandemia como uma comunidade unida na fé e não na discórdia. Uma comunidade que coloca de lado as diferenças e que acolhe todos de forma igual. Uma

²⁷ Cf. Pontificia Academia para a Vida. «*Pandemia e fraternidade universal. Nota sobre a emergência COVID 19*», 30 de março de 2020. Acedido a 21 de julho de 2023.

comunidade que supera desafios, que constrói pontes ao invés de muros. Uma comunidade unida em Cristo.

CAPÍTULO II – DA CARTA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'* À CARTA ENCÍCLICA

FRATELLI TUTTI

Durante o Pontificado do Papa Francisco, que teve início em 2013, as suas encíclicas têm proporcionado uma reflexão profunda sobre questões cruciais enfrentadas pela humanidade. As encíclicas *Laudato Si'* (24 de maio de 2015) e *Fratelli Tutti* (03 de outubro de 2020), destacam-se pela sua relevância tanto para a ecologia como para a fraternidade social. Ambas as encíclicas não apresentam apenas a análise de desafios enfrentados pelo mundo, como apresentam orientações éticas e morais para inspirar ações transformadoras.

Neste capítulo pretende-se trazer à luz os aspetos mais importantes e explorar os princípios e ensinamentos presentes em ambas as encíclicas, bem como analisar a interseção entre ambas, destacando a forma como se destacam e completam.

1. Apresentação da Carta Encíclica *Laudato Si'* (24 de maio de 2015)

A carta encíclica *Laudato Si'* foi escrita pelo Papa Francisco a 24 de maio de 2015. Tem como base o cântico de São Francisco de Assis: “Louvado sejas” (LS1) e é dirigida a “cada pessoa que habita neste planeta.” (LS 3)²⁸

Esta encíclica vem no seguimento de muitas outras escritas anteriormente pelos seus antecessores e que já deixavam vislumbrar este tema da ecologia e da universalidade. Neste sentido, com esta carta encíclica, o Papa Francisco quer invocar a solidariedade, a união, a fraternidade e a comunhão universais.

Aquando da sua nomeação para Bispo de Roma, o Papa Francisco escolheu como guia e inspiração S. Francisco de Assis. Alguns anos mais tarde, é o mesmo S. Francisco de Assis que serve de inspiração para a escrita desta carta encíclica: “Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade.” (LS 10) São Francisco vai além de qualquer ciência exata, de qualquer biologia ou geologia, e faz perceber que a

²⁸ Cf. *Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum*, 24 de maio de 2015. Acedido a 06 de junho de 2023.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html.

ecologia e o cuidado com a casa comum deve ser algo vivido, e que deve fazer parte da essência do ser humano.

A carta encíclica está dividida em seis capítulos, que em muito contribuem para a doutrina social da Igreja:

No capítulo I - O que está a acontecer à nossa casa - “O objetivo não é recolher informações ou satisfazer a nossa curiosidade, mas tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar.” (LS 19). O Papa Francisco chama a atenção para temas como a poluição, o aquecimento global, a cultura do descarte, a questão da água, a perda de biodiversidade, a decadência social, entre outros. Para o Sumo Pontífice estes são problemas de fundo que estão a afetar, e muito, algumas cidades, países e populações. Ele acredita que, por um lado, os problemas podem ser resolvidos apenas com a aplicação de novas técnicas, ou seja, sem mudanças drásticas de fundo; contudo, por outro lado, acredita que o Homem é parte integrante do mundo, é causador desta deterioração, logo, tem que ser também o motor de mudança, a alavanca para a forma de olhar a casa comum como algo a cuidar. Se todos fomos criados por Ele, todos somos chamados a colaborar com Ele no cuidado desta casa comum.

No capítulo II - O evangelho da criação – “a ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas.” (LS 62) Este capítulo está muito centrado na Criação, na forma como fomos criados por amor à Sua imagem e semelhança, contudo, o Papa Francisco lembra que antes de sermos criados, a terra foi-nos dada, e mais do que a explorar, temos o dever de a proteger, de cuidar dela. O ser humano não aparece como dominador, mas sim como alguém superior às outras criaturas, dotado de capacidade e responsabilidade para ser guardião e protetor desta nossa casa comum. Vai mais além, e afirma que esta capacidade não é uma opção, uma escolha, mas é algo intrínseco ao ser humano, e que faz parte da sua existência virtuosa. (LS 217)

No capítulo III - A raiz humana da crise ecológica – “Para nada serviria descrever os sintomas, se não reconhecêssemos a raiz humana da crise ecológica.” (LS 101) Neste capítulo, o Papa chama a atenção para a importância do crescimento tecnológico e científico. Se, por um lado, esse crescimento implica conhecimento e evolução, por outro implica também um poder imenso sobre a espécie humana, que apenas uma minoria de pessoas detém, o que pode trazer um perigo ou um risco no seu mau uso. O Papa chama particular atenção para a economia, para o lucro, que rapidamente sufoca uma pessoa, uma família, ou até mesmo um país. Não podemos

acreditar que tudo se resolverá apenas com uma nova invenção, ou apenas com algum ajuste económico ou político. Para o Papa Francisco é muito mais do que isso: a cultura tecnológica deveria ser um estilo de vida, uma forma de estar e de ser, pois só quando conseguirmos olhar para todos de forma igual, independentemente do nível económico, da postura social, do tom de pele, das dificuldades ou das limitações, conseguiremos perceber que tudo está interligado (política, economia, natureza, Igreja). Com este tipo de afirmações, o Papa não quer voltar atrás no tempo, pelo contrário, ele defende o avanço tecnológico, mas defende também que devemos ser prudentes e devemos olhar para esse avanço tendo em conta toda a realidade que nos rodeia, tendo em conta todos os aspetos, e não apenas reduzir ao óbvio ou ao expectável.

No capítulo IV - Uma ecologia integral – “proponho que nos detenhamos agora a refletir sobre os diferentes elementos duma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais.” (LS 137) Neste capítulo, o Papa reitera a importância de olharmos para a natureza como um todo. Não podemos achar que a natureza é algo separada, isolada, pelo contrário, para analisarmos um problema ambiental, além do meio é preciso analisar também as pessoas que fazem parte desse meio e o habitam. Ou seja, mais do que a ecologia ambiental, é necessário centrarmo-nos numa ecologia integral. O Papa elogia até alguns grupos: “admirável é a criatividade e generosidade de pessoas e grupos que são capazes de dar a volta às limitações do ambiente, modificando os efeitos adversos dos condicionalismos e aprendendo a orientar a sua existência no meio da desordem e precariedade.” (LS 148) A ecologia humana, a par da noção de “bem comum”, são também abordados, nomeadamente o apreço pelo próprio corpo, o respeito pela pessoa humana e pelos seus direitos, e a importância da família como célula basilar da sociedade.

No capítulo V - Algumas linhas de orientação e ação – “procuremos agora delinear grandes percursos de diálogo que nos ajudem a sair da espiral de autodestruição onde estamos a afundar.” (LS 163) Neste capítulo, o Papa Francisco volta a fazer uma breve análise de alguns problemas importantes que afetam a sociedade, e chama a atenção para a necessidade de um diálogo conjunto, pautado pela honestidade, pela escuta ativa, pela preocupação com o bem comum, de forma a promover novas políticas nacionais e locais.

No capítulo VI - educação e espiritualidade ecológicas – “Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração.” (LS 202) Neste capítulo, o Papa Francisco chama a atenção para a obsessão por um estilo de vida consumista, que poderá levar a uma destruição ou

violência. Deste modo, o Papa apela a uma mudança do estilo de vida, apela a olhar para o que de positivo temos, apela à liberdade que temos em escolher o bem comum, apela a um estilo de vida mais centrado numa conversão ecológica que reconheça o mundo como um dom recebido do amor do Pai, num amor pelo próximo, pela cidadania e pela política. Apela também a um estilo de vida centrado na ecologia integral, na capacidade de nos alegrarmos com pouco, na capacidade de agir com o coração, de agradecer tudo aquilo que temos e nos rodeia.

*1.1. A Fraternidade na Carta Encíclica *Laudato Si'* (24 de maio de 2015)*

Na Carta Encíclica *Laudato Si'* (24 de maio de 2015), o Papa Francisco aborda a questão da fraternidade de várias formas, destacando a interconexão entre a crise ecológica e a necessidade de uma resposta coletiva baseada na fraternidade universal.

O Papa Francisco enfatiza a importância da ecologia integral, uma vez que todas as criaturas e toda a natureza estão interligadas, e que a degradação do meio ambiente afeta diretamente a vida humana. A fraternidade é apresentada como um princípio essencial para superar a crise ambiental e promover a justiça ambiental.

O Santo Padre destaca a necessidade de uma conexão ecológica que inclua uma mudança de mentalidade, e a adoção de um novo estilo de vida baseado na fraternidade e no cuidado comum. Fraternidade essa que não é apenas uma relação entre seres humanos, mas com toda a criação, que implica uma atitude de respeito, cuidado e solidariedade com o meio ambiente e com futuras gerações.

Para a promoção da fraternidade é importante a educação que enfatiza a responsabilidade ecológica, a cidadania global e o respeito por todas as formas de vida, e a espiritualidade que nos convida a reconhecer a presença de Deus em todas as criaturas e a cultivar um sentido de gratidão e adoração pela Criação.

Na Carta Encíclica *Laudato Si'* (24 de maio de 2015) a fraternidade é apresentada como um princípio fundamental para responder à crise ecológica e promover a justiça socioambiental. O Santo Padre enfatiza a necessidade de uma ecologia integral que reconheça a conexão entre todas as formas de vida e promova uma cultura de cuidado, solidariedade e respeito. Nesse contexto, a fraternidade implica uma atitude de responsabilidade e amor para com o meio ambiente e para com todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis.

2. Apresentação da Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (03 de outubro de 2020)

A carta encíclica *Fratelli Tutti*²⁹ foi assinada pelo Papa Francisco no dia 3 de outubro de 2020. É uma carta encíclica inspirada em São Francisco de Assis, e surge como uma proposta de uma forma de vida com sabor a Evangelho, amando o outro como irmão. (FT 1)

A fraternidade foi o primeiro tema que o Santo Padre abordou desde o início do seu pontificado. O título *Fratelli Tutti* transporta-nos para a expressão tantas vezes usada por São Francisco, para se dirigir a qualquer criatura que carinhosamente considerava e chamava de irmão, estendendo não só às pessoas, mas a todas as outras criaturas. Segundo o Papa Francisco, todas as pessoas precisam de abrir o coração ao outro, a quem está próximo, e aprender a tratar os outros como irmãos. Para o Santo Padre, Francisco de Assis abriu o sonho de uma sociedade fraterna, e agora cabe-nos a nós pôr em prática esse sonho, tornando-o uma realidade vivida a cada dia.

São Francisco de Assis sempre foi o exemplo de fraternidade, de amor ao próximo, de ligação à natureza e renúncia aos bens materiais. Assim, esta encíclica tem como objetivo promover a fraternidade universal e a amizade social. Além da inspiração em São Francisco de Assis, esta carta encíclica associa-se também ao encontro que o Papa teve com Ahmad Al-Tayyeb em Abu Dhabi, onde assinaram um documento sobre a fraternidade Humana.³⁰

Outra curiosidade importante é o irromper da pandemia de COVID-19 que aconteceu no mundo e esteve na sombra desta encíclica, norteando algumas considerações do Santo Padre, uma vez que cada vez mais somos chamados a perceber que não fazemos nada sozinhos, e que devemos pôr em prática uma Humanidade global em que todos nos devemos sentir irmãos. A pandemia de COVID-19 veio colocar à prova tudo aquilo que sempre demos como certo ou adquirido, veio testar os nossos

²⁹ Cf. Papa Francisco. «*Carta encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco sobre a Fraternidade e a Amizade Social*», 3 de outubro de 2020. Acedido a 06 de junho de 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html.

³⁰ Cf. Francisco e Ahmad Al-Tayyeb, «*Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum*», 4 de fevereiro de 2019. Acedido a 21 de julho de 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html.

limites e a nossa capacidade de resistência e resiliência, levando-nos muitas vezes a questionar o nosso lugar no mundo.

A encíclica está dividida em oito capítulos, e tem como núcleo central a fraternidade e a amizade social, não só como conceitos vagos, ou sentimentos ou qualidades, mas sim como forma de ação, como forma de sairmos de nós e colocarmos em prática com todos os que nos rodeiam.

No Capítulo I – As sombras de um mundo fechado - “Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos.” (FT 17) o Santo Padre chama a atenção para algumas sombras que nos toldam o pensamento e as ações (racismo, desigualdade, pobreza, desemprego), mas também para alguns conceitos distorcidos (democracia, política, liberdade, justiça, entre outros), que cada vez mais proliferam e fazem com que tenhamos que ter uma ação global e incisiva. A encíclica responde a estas sombras com o exemplo luminoso do Bom samaritano, ao qual o Papa dedica este primeiro capítulo.

No Capítulo II - Um estranho no caminho – “Cada dia é-nos oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova.” (FT 77) o Papa dá uma visão mais luminosa, o exemplo do Bom Samaritano: “Vai e faz tu também o mesmo.” (Lc 10, 25-37) Neste capítulo, o Papa Francisco ressalva que, numa sociedade “doente” e que vira as costas à dor do próximo, todos somos chamados a estar próximos e a cuidar uns dos outros, de forma a conseguirmos superar obstáculos, preconceitos e interesses pessoais. Todos somos corresponsáveis na construção de uma sociedade que saiba incluir, integrar e reerguer aqueles que sofrem. O Papa acrescenta ainda que o amor constrói pontes, e nós somos feitos para o amor, principalmente cada cristão, que deve ver Cristo no rosto de cada pessoa excluída.

O princípio da capacidade de amar de uma forma universal é retomado no Capítulo III – Pensar e gerar um mundo aberto – “Só comunico realmente comigo mesmo, na medida em que me comunico com o outro.” (FT 87) nele, o Papa Francisco pede que cada um de nós saia de si mesmo para encontrar nos outros uma existência plena, para nos abirmos ao próximo de forma a aspirarmos uma realização universal.

O Papa reafirma a necessidade de nos centrarmos na família, pois é lá que ocorre o amor maior. É no seio da família que encontramos o amor e a força para transmitirmos esse amor ao próximo.

Outro aspeto importante reiterado pelo Papa Francisco é a importância de tratarmos todas as pessoas de forma igual, independentemente da sua etnia, religião ou

local de residência; ninguém deve ser excluído, e todos devem ser tratados com o respeito que merecem.

No Capítulo IV – Um coração aberto ao mundo inteiro – “Os nossos esforços a favor das pessoas migrantes que chegam podem resumir-se em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar.” (FT 129) o Papa fala sobre as migrações, sobre as várias vidas passadas em fuga das guerras, em perseguições, em catástrofes. Famílias obrigadas a deixar a sua terra natal, as suas comunidades de origem. O Papa chama a atenção para o acolhimento, a proteção e a integração destas pessoas. Cada um destes migrantes já tem o seu sofrimento quando sai do seu lar, logo, quando chega a outro lugar, que tem que apropriar como seu, deve ser bem recebido. Cabe-nos a nós fazer com que cada uma destas pessoas se sinta novamente em casa.

Especificamente, o Papa Francisco chama a atenção para alguns passos indispensáveis: “aumentar e simplificar a concessão de vistos, abrir corredores humanitários, oferecer alojamento, segurança e serviços essenciais, oferecer possibilidade de trabalho e formação, favorecer a reunificação familiar, proteger os menores e garantir a liberdade religiosa.” O que é necessário acima de tudo – lê-se no documento -, “é uma colaboração internacional para a migração que implemente um planeamento a longo prazo, indo além das emergências isoladas, em nome de um desenvolvimento solidário de todos os povos.” (FT 130)

No Capítulo V – A política melhor – “(...) é necessária a política melhor, a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum.” (FT 154) ou seja, a que representa uma das formas mais preciosas da caridade, porque está ao serviço do bem comum, e reconhece a importância do povo, entendido como uma categoria aberta, disponível à discussão e ao diálogo. Este é o populismo indicado por Francisco, que contraria aquele “populismo” que ignora a legitimidade da noção de “povo”, atraindo consensos para os explorar para o seu próprio serviço, e fomentando o egoísmo a fim de aumentar a sua própria popularidade.

Mas a melhor política, e aquela que todos precisamos, é uma política centrada na dignidade humana, que protege o trabalho, e que procura assegurar que cada um tenha a possibilidade de desenvolver as suas próprias capacidades. O Papa Francisco explica que a melhor estratégia contra a pobreza visa promover a solidariedade e a subsidiariedade, e que a tarefa da política é encontrar uma solução para todos os ataques aos direitos humanos fundamentais: a exclusão social, a comercialização de órgãos, armas e drogas, a exploração sexual, o trabalho escravo, o terrorismo e o crime

organizado. O Papa faz ainda um apelo à eliminação definitiva do tráfico humano e da fome.

Outro desejo presente na Encíclica diz respeito à reforma da ONU: face à predominância da dimensão económica, a tarefa das Nações Unidas será a de conferir substância ao conceito de uma “família de nações”, que trabalhe para o bem comum, para a erradicação da pobreza e para a proteção dos direitos humanos. Recorrendo incansavelmente à “negociação, aos mediadores e à arbitragem” – afirma o documento pontifício – a ONU deve promover a força da lei e não a lei da força. (FT173)

Do Capítulo VI – Diálogo e amizade social – “Para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar,” (FT 198) emerge o conceito de vida como uma arte do encontro com todos, mesmo com as periferias, porque “cada um de nós pode aprender algo com os outros. Ninguém é inútil e ninguém é supérfluo.” (FT 215) O Papa Francisco chama a atenção para a necessidade de conhecer o outro e de o respeitar no seu todo e nas suas diferenças, pois só assim se consegue ter uma atitude de bondade, comparada a uma estrela que brilha na escuridão. (FT 222)

No Capítulo VII – Percursos de um novo encontro – “Com o tempo, todos mudamos. A tribulação e os confrontos transformaram-nos.” (FT 226) o Papa sublinha que a paz está ligada à verdade, à justiça, à misericórdia, à formação de uma sociedade baseada no serviço aos outros e na busca da reconciliação e do desenvolvimento mútuo.

Desta forma, a paz é vista como uma arte que envolve todos de forma igualitária, na qual cada um deve fazer e dar o melhor de si. Neste capítulo, o Papa Francisco chama a atenção para o perdão como estando intimamente ligado à paz. O perdão como renúncia à vingança e ao mal, como justiça, como mudança.

Parte do Capítulo VII centra-se na guerra como uma ameaça constante, como uma negação de todos os direitos humanos, como um fracasso da política e da própria humanidade. O Papa Francisco defende a eliminação de toda e qualquer guerra, a eliminação de todas as armas nucleares ou de tudo o que possa iniciar ou auxiliar uma guerra, dando até a ideia da criação de um fundo humanitário para a eliminação da fome, usando o dinheiro poupado com as armas nucleares.

O Papa Francisco expressa igualmente uma posição clara sobre a pena de morte: é inadmissível e deve ser abolida em todo o mundo. “O homicida não perde a sua dignidade pessoal – escreve o Papa – e o próprio Deus compromete-se a garantir que assim seja.” (FT 263)

No VIII e último Capítulo – Religiões ao serviço da fraternidade no mundo – “o objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e

experiências morais e espirituais num espírito de verdade e amor.” (FT 271) o Papa Francisco reitera que o terrorismo não se deve à religião, mas a interpretações erradas de textos religiosos. Chama também a atenção para a necessidade de se fazer um caminho de paz entre as religiões, garantindo a liberdade religiosa.

A Encíclica apresenta, em particular, uma reflexão sobre o papel da Igreja, que não “restringe a sua missão à esfera privada”, afirma. Embora não se envolva na política, não renuncia à dimensão política da própria vida, à atenção ao bem comum e à preocupação pelo desenvolvimento humano integral. (FT 276)

2.1 A fraternidade na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (03 de outubro de 2020)

Na carta Encíclica *Fratelli Tutti* o Papa Francisco explora de maneira abrangente o conceito de fraternidade e a sua aplicação na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O Papa Francisco começa por destacar a importância da fraternidade como um valor fundamental para a convivência humana, para a superação das divisões, e para a construção de pontes entre as pessoas de todas as regiões, religiões e países - “Com poucas e simples palavras, explicou o essencial duma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita.” (FT1) A fraternidade é apresentada como um antídoto ao individualismo, à indiferença e ao ódio.

Por outro lado, o Papa Francisco reforça que a fraternidade não deve ser vista como um ideal abstrato ou como uma teoria vaga, mas sim concretizada em ações concretas, como o combate à exclusão, à desigualdade e à pobreza, chamando a atenção para a justiça social e para o cuidado aos mais vulneráveis – “precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente.” (FT8) A fraternidade implica um compromisso ativo em favor dos direitos humanos, da dignidade de todas as pessoas e da busca do bem comum. E mais uma vez, o Sumo Pontífice enfatiza a importância do diálogo inter-religioso e da cooperação entre diferentes tradições religiosas na construção e crescimento da fraternidade. Ele destaca que a diversidade religiosa é um recurso importante para promover a paz, a solidariedade e a compreensão mútua – “mas deveria prever pelo menos a criação de organizações mundiais mais eficazes, dotadas de autoridade para

assegurar o bem comum mundial, a erradicação da fome e da miséria e a justa defesa dos direitos humanos fundamentais.” (FT172)

A necessidade de uma ética global, baseada na fraternidade, que oriente e promova a relação, a cooperação e o diálogo entre os diversos países, também é de importante destaque. Para o Papa Francisco, a fraternidade implica a responsabilidade coletiva de enfrentar os desafios globais, como a pobreza, a migração, as mudanças climáticas e os diversos conflitos – “Na realidade, a ajuda mútua entre países acaba por beneficiar a todos. Um país que progride com base no seu substrato cultural original é um tesouro para toda a humanidade.” (FT137)

De uma forma geral, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* a fraternidade é apresentada como um princípio essencial para construir uma sociedade mais justa, solidária e pacífica. Um valor indispensável que nos convoca e provoca a construir um mundo onde ninguém seja deixado à margem, onde a justiça prevaleça, e todos possam viver em harmonia e em busca do bem comum – “como precisa a nossa família humana de aprender a viver conjuntamente em harmonia e paz, sem necessidade de sermos todos iguais!” (FT100)

3. Da *Laudato Si'* (24 de maio de 2015) à *Fratelli Tutti* (03 de outubro de 2020): um horizonte de mudança

A carta Encíclica *Laudato Si'* (24 de maio de 2015) e a carta encíclica *Fratelli Tutti* (03 de outubro de 2020) complementam-se de várias formas, oferecendo uma visão holística e abrangente de questões cruciais que afetam a humanidade e o planeta. Embora abordem diferentes tópicos, estas cartas encíclicas têm uma interconexão temática e conceitual que as torna complementares. Elas oferecem uma visão coerente e abrangente para enfrentar alguns desafios globais, convidando-nos a uma transformação pessoal e social para a construção de um mundo mais justo e fraterno.

A carta encíclica *Laudato Si'* aborda a crise ecológica e a necessidade de cuidar do meio ambiente, destacando a conexão entre a ecologia ambiental, económica e social. O Papa Francisco ressalta a importância de uma ecologia integral que reconheça o valor intrínseco de toda a criação, e promova a justiça social e ambiental.

A carta encíclica *Fratelli Tutti* aborda o tema da fraternidade e da amizade social, destacando a importância da solidariedade e da busca pelo bem comum, num

mundo marcado por divisões e desigualdades. O Papa Francisco chama a atenção para a superação de algumas barreiras como, por exemplo, o individualismo e a indiferença, encorajando-nos a construir uma sociedade mais justa e fraterna.

Por um lado, ambas as cartas encíclicas enfatizam a importância da ecologia integral em conexão com a ecologia ambiental, económica, social e cultural. Enquanto a *Laudato Si'* aborda a crise ecológica e destaca a necessidade de cuidar do meio ambiente e dos mais vulneráveis, a *Fratelli Tutti* expande essa visão, e mostra como a fraternidade pode ser fundamental para ultrapassar a crise ecológica, ao mesmo tempo que promove a justiça, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária; por outro lado, no cuidado dos mais vulneráveis, ambas as cartas encíclicas enfatizam essa importância. Na carta encíclica *Laudato Si'* é destacada a interdependência entre a saúde do meio ambiente e a dignidade humana, (LS11) enquanto a *Fratelli Tutti* aborda questões como a pobreza, a desigualdade e a exclusão, destacando a importância de ações concretas de fraternidade para colmatar estes problemas. (FT9-20)

Quanto ao diálogo inter-religioso, ambas as cartas encíclicas destacam a sua importância, bem como a construção de pontes entre as variadas tradições religiosas. A carta encíclica *Laudato Si'* reconhece que a resposta à crise ecológica requer uma visão compartilhada que vá além das fronteiras religiosas – “se tivermos presente a complexidade da crise ecológica e as suas múltiplas causas, deveremos reconhecer que as soluções não podem vir duma única maneira de interpretar e transformar a realidade,” (LS63) enquanto a carta encíclica *Fratelli Tutti* expande essa visão e chama à superação das divisões e ao diálogo uma forma de promoção da fraternidade, da paz e da compreensão mútua – “o objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais num espírito de verdade e amor.” (FT271)

Outro dos grandes temas abordados é a responsabilidade global e a solidariedade como respostas aos desafios globais, encorajando a construção de uma ordem mundial mais justa e solidária, baseada na fraternidade e no bem comum – “sua responsabilidade envolve as dimensões moral, espiritual e social da pessoa. Os valores da liberdade, respeito mútuo e solidariedade podem ser transmitidos desde a mais tenra idade.” (FT114)

Juntas, estas cartas encíclicas são um horizonte de mudança, pois desafiam-nos a repensar a nossa relação com a natureza, com os outros seres humanos, e connosco próprios. Além disso, chamam-nos a tomarmos medidas concretas para enfrentar a crise

ecológica, promover a justiça social, combater a pobreza e a exclusão, e construir uma cultura do encontro e do diálogo.

A transição deste paradigma atual para o horizonte de mudança proposto pelas cartas encíclicas requer, por um lado, a participação ativa de governos, instituições, sociedade civil e indivíduos, e por outro lado, a promoção da sustentabilidade, da diversidade, da solidariedade e do respeito mútuo.

Ambas as cartas encíclicas oferecem uma perspectiva abrangente sobre várias questões importantes para a sociedade. O que uma carta encíclica aborda a outra complementa, eleva e provoca. Podemos observar uma progressão conceitual do Papa Francisco refletindo uma compreensão mais profunda e abrangente, sem esquecer que a carta encíclica *Fratelli Tutti* foi escrita numa altura de pandemia global, um desafio que levou a uma reflexão constante e sempre em mudança, tal eram a novidade e o desafio que diariamente nos eram colocados. Por um lado, as cartas encíclicas são fundamentais, pois fazem-nos refletir, fazem-nos olhar o outro com um olhar fraterno, solidário e justo, mas acima de tudo provocam-nos a tomar uma atitude concreta de mudança, quer pessoal quer coletiva. Uma atitude positiva e construtiva de um mundo mais justo e fraterno.

CAPÍTULO III – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A Prática de Ensino Supervisionada é uma etapa crucial na formação de professores, oferecendo a oportunidade de aplicar, em contexto prático, todas as teorias aprendidas ao longo do curso.

1. A fraternidade e a educação

A fraternidade e a educação estão intrinsecamente ligadas, pois a educação desempenha um papel fundamental na promoção e no desenvolvimento da fraternidade. A educação é um veículo cada vez mais importante para cultivar valores e atitudes que são essenciais para a construção de uma sociedade mais fraterna e justa. Através de uma educação equitativa e acessível a todos, sem distinguir raças, géneros ou estratos sociais, é fortalecido o conceito de fraternidade e igualdade.

A educação oferece também uma oportunidade para pôr em prática a empatia e a compreensão mútua, tendo como base as tradições, as diferentes culturas, a construção de relações de respeito e solidariedade, bem como o exercício de nos colocarmos no lugar do outro. A educação pode fornecer, também, ferramentas de diálogo e resolução pacífica de conflitos, através da escuta ativa, da valorização e da aceitação de todas as opiniões e do trabalho cooperativo.

Em suma, é através de uma educação voltada para a fraternidade que estamos a transmitir os demais valores envolvidos e a construir uma sociedade mais inclusiva, justa e solidária.

A Educação Moral e Religiosa Católica contribui para o aprofundamento e/ou conhecimento desses valores, para a promoção do desenvolvimento moral e espiritual dos alunos e para a reflexão sobre questões éticas e morais.

Portanto, a EMRC, ao abordar questões morais, éticas e espirituais, contribui para o desenvolvimento de uma consciência moral nos alunos, promovendo valores como a fraternidade, que são fundamentais na tradição cristã. Valores esses que são vistos como para uma vida ética e justa, em harmonia com os princípios da fé católica.

2. Educação Moral e Religiosa Católica na educação integral

A educação integral visa promover o desenvolvimento holístico dos alunos, abrangendo aspetos académicos, sociais, emocionais, físicos, espirituais, entre outros. Nesse contexto, a EMRC pode ser vista como uma disciplina que contribui para a formação ética, moral e espiritual dos alunos, considerando aspetos importantes como a liberdade religiosa, o diálogo inter-religioso, a diversidade de crenças e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

2.1. Natureza e Estatuto de EMRC

Na Concordata assinada entre o Estado Português e a Santa Sé em 18 de maio de 2004³¹ é reforçado, no Art. 19º, o dever de o Estado assegurar que a EMRC seja lecionada nas escolas públicas do ensino não superior. Sendo que a Lei da liberdade religiosa,³² de 22 de junho, no seu Art. 58º ressalva a legislação aplicável à Igreja Católica (especialmente a Concordata de 2004).

O Estado, tendo em conta o dever de cooperação com os pais na educação dos filhos, bem como os seus deveres gerais em matéria de ensino, garante nas suas escolas o ensino das ciências morais e religiosas e assim a disciplina de EMRC faz parte do currículo escolar nas escolas.³³

As escolas no âmbito da sua autonomia, devem desenvolver outros projetos e atividades que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos, nas quais se inclui, nos termos da Constituição e da Lei, a EMRC, de oferta obrigatória e frequência facultativa.³⁴ O estatuto curricular da disciplina de EMRC é atestado pelo Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio, que lança os fundamentos da regulação da Religião e Moral Católicas, nas escolas do Estado.

³¹ Cf. «*Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé*». Acedido a 05 de agosto de 2023. https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/concordata_santa_se.pdf.

³² Cf. «*Lei da Liberdade Religiosa*». Em Diário da República n.º 143/2001, Série I de 22 de junho de 2001. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2001-34483475-50157675>.

³³ Cf. «*Decreto-Lei n.º 323/83 de 05 de julho*». Em Diário da República n.º 152/1983, Série I de 05 de julho de 1983. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/323-452971>reito-Lei n.º 6/2001, Cap. II, Art.º 5, n.º 5. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/338986/details/maximized>. Acesso em 7/2021.

³⁴ Cf. «*Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro*». Em Diário da República n.º 15/2001, Série I de 18 de janeiro de 2001. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/6-2001-338986>.

O estatuto da EMRC, enquanto disciplina, situa-se no mesmo plano dos estatutos das outras disciplinas, à luz da Concordata de 2004. Relativamente à identidade da EMRC e da catequese, ambas são complementares, mas substancialmente distintas na sua natureza, finalidade, destinatários e conteúdos, sendo que apenas a primeira se situa na escola.

2.2. O perfil do professor de EMRC

O professor de EMRC intervém num amplo espaço educativo, colocando-se ao serviço, disponibilidade e entrega à comunidade onde está colocado e na qual é chamado a servir.

Segundo o Código de Direito Canónico³⁵ o professor do ensino religioso deve ser excelente pela reta doutrina, pelo testemunho cristão e pela capacidade pedagógica.

Do ponto de vista humano e pedagógico, o professor deve revelar um comportamento sensato, empatia para criar um ambiente de sala de aula acolhedor, onde os alunos se sintam à vontade para expressar as suas ideias, boa capacidade de comunicar, de forma a transmitir todos os conteúdos de forma clara e concreta, tendo sempre a preocupação de adaptar a linguagem à faixa etária em questão. Deve também revelar capacidade de desenvolver o pensamento crítico e a reflexão ética. De uma forma geral, deve orientar e influenciar positiva e integralmente a vida dos alunos, não se circunscrevendo à sala de aula.

Do ponto de vista cristão deve ser testemunha da fé que professa, a qual serve de orientação para a lecionação. Deve ser um cristão firme que salvaguarda junto dos seus alunos, bem como da restante comunidade educativa a vivência de uma dimensão espiritual. Em suma, deve estar consciente da sua vocação e missão, tornando-se presença evangelizadora da igreja na escola.

Os professores de EMRC devem revelar sentido de compromisso, responsabilidade, testemunho e dedicação quer para com a escola onde são colocados, quer pelos seus alunos. Compete aos Secretariados Diocesanos, por mandato do respetivo Bispo, a coordenação da disciplina de EMRC, articulando a relação entre a Diocese e as Escolas, acompanhando e apoiando os professores no exercício das suas funções. Cabe, também, aos secretariados atestar a idoneidade dos professores de

³⁵ *Código de Direito Canónico*. Braga: Editora Diário do Minho, 1997.

EMRC, para que, em consonância com todas as condições legais de qualificação propostos pelo Ministério da Educação,³⁶ os mesmos estejam aptos para a lecionação.

Apesar dos requisitos aqui propostos, importa referir que cada professor se deve sentir responsável pelo empenho no progresso da sua própria qualificação, no aperfeiçoamento e adaptação do seu ensino, na coerência do testemunho cristão e na fidelidade à igreja.

3. Caracterização do contexto da Prática do Ensino Supervisionada

Este ponto apresenta uma análise detalhada das atividades desenvolvidas, das estratégias aplicadas, das aprendizagens adquiridas, bem como questões mais amplas, como a caracterização da escola, da turma e dos alunos e, por fim, uma reflexão sobre os desafios vividos.

3.1. Caracterização da escola e da comunidade educativa

O Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio formou-se em abril de 2013, resultado da agregação da Escola Secundária Alberto Sampaio com o extinto Agrupamento de Escolas de Nogueira, constituído em 2001. Deste modo, está representado em oito freguesias do concelho de Braga, com treze unidades de ensino. O seu contexto, assim, é predominantemente urbano/semiurbano, atingindo, pontualmente, o meio rural.

A Escola EB 2/3 de Nogueira é uma das estruturas educativas que compõe o Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio. É um lugar de ensino bastante acolhedor, que recebe muitos alunos, sobretudo da parte oeste da cidade de Braga. Assume uma realidade escolar que se apresenta como um verdadeiro desafio, devido à diversidade e à heterogeneidade dos alunos. Estes discentes, talvez devido ao contexto geográfico, tornam o processo ensino-aprendizagem exigente, na medida que os seus anseios, preocupações e objetivos são muito díspares, oscilando entre alunos com elevadas expectativas e outros cujos interesses divergem muitas vezes dos escolares. Inserida num contexto em que o próprio Projeto Educativo prevê uma educação humanista, que

³⁶ Cf. «Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto». Em Diário da República n.º 201/2001, Série I de 30 de agosto de 2001. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://files.dre.pt/1s/2001/08/201a00/55695572.pdf>.

promova a dignidade da pessoa humana, a disciplina de EMRC tem de o encarar com acrescido entusiasmo e proatividade, ou não fossem esses os princípios e os valores pelos quais se pauta.

3.2. Caracterização da turma

A turma onde desenvolvi a minha prática letiva foi o 5.ºC. É uma turma constituída por vinte e um alunos (onze raparigas e dez rapazes), com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. Dos vinte e um alunos, quatro não estão inscritos na disciplina de EMRC, por professarem outras confissões religiosas.

A apreciação global da turma é bastante satisfatória, tanto ao nível do comportamento como do aproveitamento, sendo este último muito bom. Contudo, salientam-se alguns alunos que revelam dificuldades de atenção/concentração, tendo, por isso, sido necessário a implementação de estratégias de reforço da atenção, motivação e de apoio mais individualizado por parte do Conselho de Turma, para que os mesmos conseguissem acompanhar o ritmo de trabalho dos restantes colegas. Há um aluno que usufrui de medidas universais e seletivas ao abrigo do Decreto-Lei n.º54/2018, uma vez que apresenta dificuldades na aprendizagem dos conteúdos, delineadas no seu Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), devido, sobretudo, às suas dificuldades de atenção e concentração, usufruindo de apoio pedagógico individualizado e adequações no processo de avaliação.

Seis alunos beneficiam de auxílio económico: quatro com o escalão A e dois com o escalão B. O nível socioeconómico e cultural das famílias é médio/alto. As habilitações literárias dos encarregados de educação são, predominantemente ao nível do ensino secundário. Os encarregados de educação são, na sua maioria, atentos e participativos no acompanhamento dos seus educandos.

3.3. Critérios de avaliação

**Agrupamento de Escolas
Alberto Sampaio | 150976**

**PONDERAÇÃO POR DOMÍNIOS NA DISCIPLINA DE EMRC
ENSINO BÁSICO**

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS DO AGRUPAMENTO		DOMÍNIOS E PONDERAÇÃO	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Conhecimento	C o m p r o m i s s o	<p style="text-align: center;">Ética e Moral 50%</p> <p style="text-align: center;">Cultura e visão cristã da vida 25%</p> <p style="text-align: center;">Religião e experiência religiosa 25%</p>	<p>Inquérito</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Interação na sala de aula ○ Questionário ○ Questão de aula ○ Portefólio ○ Formulários online (Google doc.s) ○ Kahoot/Quizz/Mentimeter <p>Observação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Grelhas de observação: saber + saber fazer + atitudes <p>Análise de conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno Diário ○ Reflexão/comentário crítico ○ Trabalhos produzidos pelo aluno, individualmente ou em grupo ○ Debate ○ Fichas formativas/Fichas de trabalho ○ Comunicar oralmente e por escrito ○ Organização de uma exposição coletiva de trabalhos ○ Padlet e wordle <p>Trabalho de projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Projetos diversos ○ Jogos didáticos ○ Concursos ○ Wakelet <p>Participação em Visitas de Estudo</p> <p><i>* Outros /alternativos (de acordo com a especificidade do aluno e/ou da turma).</i></p>
Comunicação			
Resolução de Problemas			
Execução			



**Agrupamento de Escolas
Alberto Sampaio | 150976**

**PONDERAÇÃO POR DOMÍNIOS NA DISCIPLINA DE EMRC
ENSINO SECUNDÁRIO**

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS DO AGRUPAMENTO		DOMÍNIOS E PONDERAÇÃO	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Conhecimento	Compromisso	<p>Ética e Moral 50%</p> <p>Cultura e visão cristã da vida 25%</p> <p>Religião e experiência religiosa 25%</p>	<p>Inquérito</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Interação na sala de aula ○ Questionário ○ Questão de aula ○ Portefólio ○ Formulários online (Google doc.s) ○ Kahoot/Quizz/Mentimeter <p>Observação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Grelhas de observação: saber + saber fazer + atitudes <p>Análise de conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno Diário ○ Reflexão/comentário crítico ○ Trabalhos produzidos pelo aluno, individualmente ou em grupo ○ Debate ○ Fichas formativas/Fichas de trabalho ○ Comunicar oralmente e por escrito ○ Organização de uma exposição coletiva de trabalhos ○ Padlet e wordle <p>Trabalho de projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Projetos diversos ○ Jogos didáticos ○ Concursos ○ Wakelet <p>Participação em Visitas de Estudo</p> <p><i>* Outros /alternativos (de acordo com a especificidade do aluno e/ou da turma).</i></p>
Comunicação			
Resolução de Problemas			
Execução			

3.4. Planificação anual

Planificação Anual 2º ciclo



Agrupamento de Escolas
Alberto Sampaio | 150976

Disciplina:	EMRC
-------------	-------------

A n o	5.º ano
-------------	---------

CONTEÚDOS	CALENDARIZAÇÃO	N.º PREVISTO DE AULAS	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
<p>Compreender a mudança, como uma constante na vida e como fator de crescimento; (CN;CD)</p> <p>Valorizar a diversidade dos membros em todos os grupos como fator de enriquecimento; (CN; CD)</p> <p>Saber que os cristãos aprendem com Deus a comprometer-se numa vida com os outros, tal como estabelecido na Aliança; (Port)</p> <p>Reconhecer a pertinência das regras no funcionamento da vida em sociedade; (Port; EV; ET; CD)</p> <p>Assumir valores essenciais para uma convivência pacífica e facilitadora da relação interpessoal. (EV; ET; CD)</p>	1.º período	6 tempos letivos de 45 min	<p>Inquérito</p> <p>Interação na sala de aula</p> <p>Questionário</p> <p>Questão de aula</p> <p>Portefólio</p> <p>Formulários online (Google doc.s)</p> <p><i>Kahoot/Quizz/Mentimeter</i></p> <p>Observação</p> <p>Grelhas de observação: saber + saber fazer + atitudes</p> <p>Análise de conteúdo</p> <p>Caderno Diário</p> <p>Reflexão/comentário crítico</p> <p>Trabalhos produzidos pelo aluno, individualmente ou em grupo</p> <p>Debate</p> <p>Fichas formativas/Fichas de trabalho</p> <p>Comunicar oralmente e por escrito</p> <p>Organização de uma exposição coletiva de trabalhos</p> <p><i>Padlet e wordle</i></p>
<p>Compreender as manifestações culturais e artísticas das comunidades cristãs relativas ao Advento e Natal; (EV; ET;CD)</p> <p>Reconhecer o Advento como tempo de preparação para o Natal; (EV)</p> <p>Identificar as figuras do Advento e Natal; (Port; EV; EM)</p> <p>Conhecer a situação histórica do nascimento de</p>	1.º período 2º período	5 tempos letivos de 45 min	

Planificação Anual 2º ciclo



Agrupamento de Escolas
Alberto Sampaio | 150976

<p>Jesus; (Port) Saber que o Natal é a celebração do Nascimento de Jesus e a realização da esperança cristã; (Port; EV; EM) Assumir a construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com a mensagem de Jesus. (HGP; Port; EV; ET; EM)</p>			<p>Trabalho de projeto Projetos diversos Jogos didáticos Concursos <i>Wakelet</i></p>
<p>Identificar as funções da família; (Port; CD) Reconhecer a família como projeto de vida; (CD) Interpretar o projeto cristão para a família; (Port; CD) Assumir valores e gestos do amor na vida familiar. (Port; ET; CD)</p>	2.º período	5 tempos letivos de 45 min	<p>Participação em Visitas de Estudo</p> <p><i>* Outros /alternativos (de acordo com a especificidade do aluno e/ou da turma).</i></p>
<p>Descrever o que é a fraternidade e o seu alcance social e religioso; (Port; CD) Identificar fragilidades e ameaças à fraternidade; (Port; CN; CD) Reconhecer nas primeiras comunidades cristãs um modelo de fraternidade; (Port) Reconhecer a Regra de ouro do Cristianismo e de outras tradições religiosas; (Port; CD) Promover o valor do perdão nas relações interpessoais; (Port; CD) Comprometer-se na construção de um mundo fraterno que promove o bem comum e o cuidado do outro. (Port; CN; ET; EV; CD)</p>	3.º período	6 tempos letivos de 45 min	

Planificação Anual 2º ciclo



Agrupamento de Escolas
Alberto Sampaio | 150976

Disciplina:	EMRC
-------------	-------------

A n o	6.º ano
-------------	---------

CONTEÚDOS	CALENDARIZAÇÃO	N.º PREVISTO DE AULAS	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia (Port, CD) Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física intelectual, moral, emocional, social e religiosa (Port, CN, CD) Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano (Port) Interpretar o conceito de dignidade humana (Port, CD) Descobrir as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana (Port, CD, EV) Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança (Port, EV, ET, CD)	1º Período	6 tempos letivos de 45 min	Inquérito Interação na sala de aula Questionário Questão de aula Portefólio Formulários online (Google doc.s) <i>Kahoot/Quizz/Mentimeter</i> Observação Grelhas de observação: saber + saber fazer + atitudes Análise de conteúdo Caderno Diário Reflexão/comentário crítico Trabalhos produzidos pelo aluno, individualmente ou em grupo
Identificar Jesus Cristo como um marco na história (Port) Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o Deus misericordioso (Port) Interpretar, a partir das narrativas bíblicas, os dados histórico-sociais da morte e ressurreição de Jesus (Port, EV) Assumir o valor da vida em situações do quotidiano	1º Período 2º Período	7 tempos letivos de 45 min	Debate Fichas formativas/Fichas de trabalho Comunicar oralmente e por escrito Organização de uma exposição coletiva de trabalhos <i>Padlet e wordle</i>

Planificação Anual 2º ciclo



**Agrupamento de Escolas
Alberto Sampaio | 150976**

(CD, EV)			
<p>Identificar situações de fragilidade e ameaça à justa distribuição de bens (CN, Port, ET, CD)</p> <p>Compreender a dimensão simbólica da refeição (CN, Port, CD)</p> <p>Explicar o significado dos relatos da Última Ceia (Port, EV)</p> <p>Caracterizar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome (Port, CD, Ing)</p> <p>Descobrir que a partilha dos bens supõe a partilha de si (Port, CD)</p> <p>Assumir a atitude do voluntariado e o valor da solidariedade (Port, CD, EV, ET)</p>	<p>2º Período</p> <p>3º Período</p>	<p>6 tempos letivos de 45 min</p>	<p>Trabalho de projeto</p> <p>Projetos diversos</p> <p>Jogos didáticos</p> <p>Concursos</p> <p><i>Wakelet</i></p> <p>Participação em Visitas de Estudo</p>

Observação 1: A Planificação na disciplina de EMRC deve ter sempre em conta o carácter aberto do programa, sendo compreensível, por esse mesmo facto, que esta poderá estar sujeita a alterações significativas. Esta dificuldade acentua-se pelo fato da disciplina só ter 1 tempo letivo semanal e dirigir-se a alunos que, normalmente, têm interesse em aprofundar certos subtemas ligados aos temas gerais. Poderão desenvolver-se outras atividades de acordo com os conteúdos desenvolvidos e as necessidades/especificidades da turma, nomeadamente neste novo ano letivo, onde poderão eventualmente surgir constrangimentos pelas circunstâncias pandémicas.

4. Breve apresentação da Unidade Letiva 4 “Construir a Fraternidade”

A fraternidade é um conceito filosófico cada vez mais importante nas nossas relações pessoais, familiares, de amizade e de trabalho. A cada dia, a cada obstáculo ou vivência, somos chamados a pôr em prática comportamentos fraternos, de união e preocupação com o outro.

É importante perceber que todos temos a mesma origem comum e partilhamos características físicas e psicológicas importantes com os nossos antepassados, fazendo com que crescamos iguais em direitos e dignidade.

Assim, e para a Prática de Ensino Supervisionada, fez-me sentido escolher, como unidade letiva de lecionação, a UL - “Construir a Fraternidade”, do 5.º ano de escolaridade da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. É a Unidade Letiva número 4 de um conjunto de mais três Unidades Letivas, a saber: UL1 – “Viver juntos”; UL2 – Advento e Natal; UL3 – A família, Comunidade de amor.

É uma unidade letiva que através dos seus objetivos e aprendizagens essenciais visa preparar e dotar os alunos para um maior conhecimento de si e do outro, fazendo-o descobrir e reconhecer que faz parte de um mundo, e que é parte ativa dele, reconhecendo que as suas ações e/ou comportamentos positivos ou negativos influenciam diretamente tudo quanto os rodeia.

5. Relatório, planificação e reflexão das aulas lecionadas

A planificação é uma das ferramentas mais úteis de trabalho, uma vez que assim conseguimos prever, antecipar e realizar ações futuras de forma eficiente, criando estratégias para alcançar os objetivos estipulados. Nesta Prática de Ensino Supervisionada não foi diferente. Neste ponto irei apresentar, aula a aula, o relatório de tudo quanto foi feito, bem como as planificações e a reflexão final.

5.1. Aula 1 – O que é a fraternidade

A aula 1 foi lecionada no dia 19 de abril, e depois de uma breve apresentação, por parte da Prof. Eugénia (uma vez que os alunos já me conheciam das aulas observadas anteriormente), comecei por dar as boas-vindas a cada um, convidando-os a uma partilha individual relevante de algum acontecimento da semana.

Depois deste momento, passou-se à escrita do sumário no quadro e registo no caderno diário de cada um, verificando também as presenças/ausências dos alunos.

Os alunos foram convidados a fazer uma chuva de ideias acerca do termo “fraternidade”. A professora escreveu no quadro tudo aquilo que eles foram dizendo, sem corrigir. A ideia era mesmo recolher todas as informações e ideias que eles acreditariam ser a definição de fraternidade.

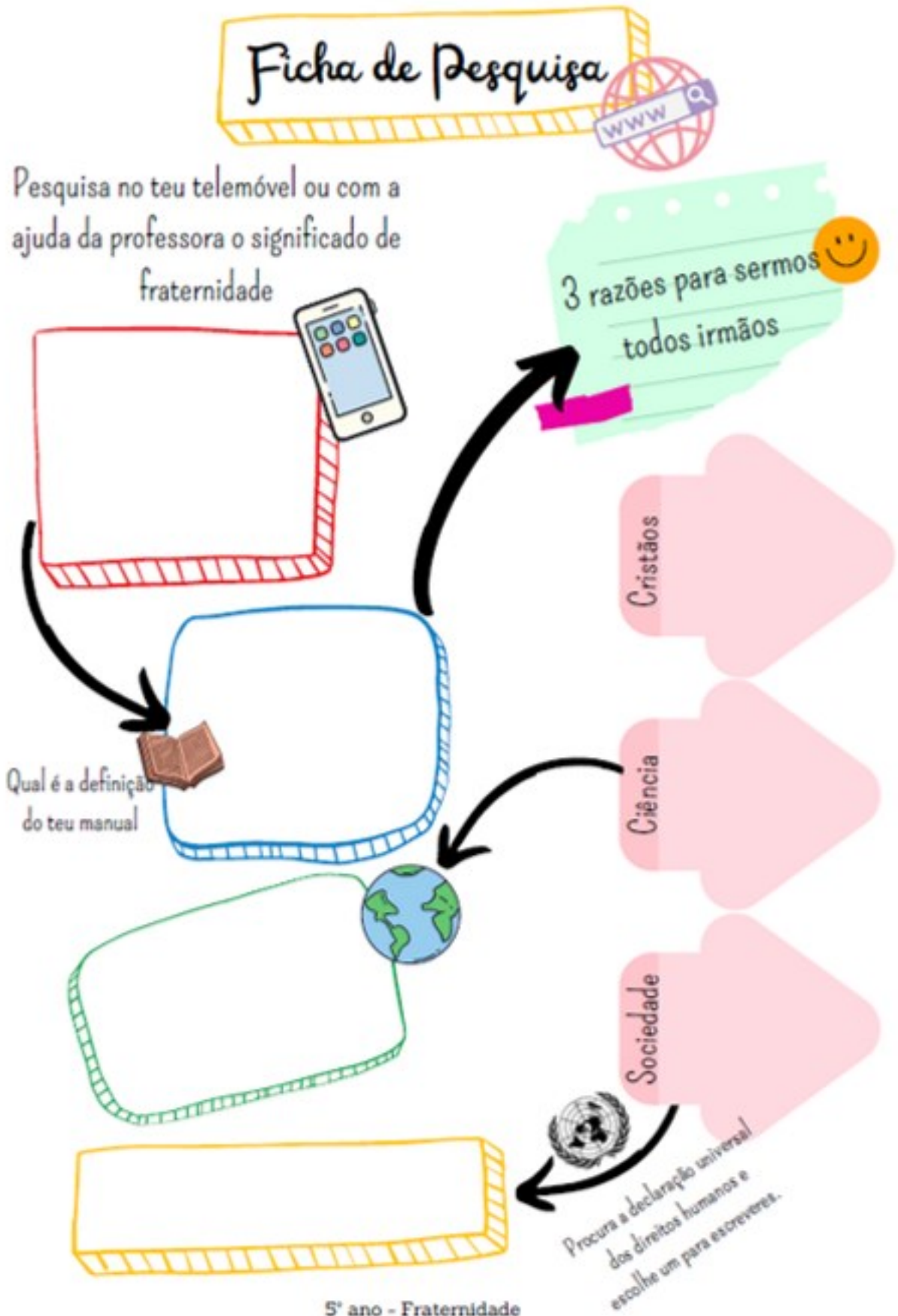
Após este momento, a professora entregou uma ficha de trabalho, previamente elaborada, e pediu aos alunos que, em pares, a preenchessem. A ficha consistia numa pesquisa acerca do termo fraternidade, podendo, para isso, recorrer ao manual e ao telemóvel.

No final, cada par de alunos apresentou as suas pesquisas, contrapondo com a chuva de ideias que inicialmente foi feita no quadro. O objetivo era comparar as ideias, e corrigir ou reforçar o que tinha sido dito. Para terminar, a professora fez um breve resumo dos pontos importantes abordados ao longo da aula, deixando uns breves momentos para responder a dúvidas que pudessem existir.

Reflexão – apesar da minha insegurança, por ser a primeira aula, foi uma aula muito tranquila, em que os alunos se mostraram empenhados, quer na participação quer na realização da ficha. São alunos um pouco lentos na realização das tarefas, o que obrigou a estender um pouco mais o tempo de realização da tarefa em pares; contudo, esse tempo foi recuperado mais à frente, pois na apresentação dos trabalhos mostraram-se organizados, e esperaram pela sua vez de falar. Durante os trabalhos de grupo tentei sempre circular pela sala, tirar dúvidas e ajudar todos os grupos. Na chuva de ideias poderia ter pedido que cada aluno registasse no caderno as palavras mais importantes para ficarem com um registo. De uma forma geral, foi uma aula muito boa.

- Ficha de Trabalho sobre a fraternidade

Educação Moral e Religiosa Católica





Planificação de Aula

Unidade Letiva: Construir Fraternidade

Aula: 1 de 5

Ano: 5º | Turma: C

Data: 19 /04 / 2022

Tempo previsto: 45'

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário							
SUMÁRIO: Introdução à Unidade Letiva 4 – Construir Fraternidade. O que é a Fraternidade? Realização de uma ficha de trabalho			<ul style="list-style-type: none"> Breve saudação, acolhimento e verificação das presenças; Projeção / escrita do sumário 	Sistematizador / organizador (A, B, C, I)	<ul style="list-style-type: none"> Computador Programa de registo de sumários e presenças Projeter Caderno diário Material de escrita 	10'	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de registo de assiduidade; Grelha de observação direta (participação, atitudes, postura, empenho, responsabilidade, material)
Ética e Moral	<ul style="list-style-type: none"> Descrever o que é a Fraternidade e o seu alcance social e religioso; 	<ul style="list-style-type: none"> O significado da palavra «Fraternidade» e o seu alcance social e religioso; 	<ul style="list-style-type: none"> Chuva de ideias acerca do termo – Fraternidade; 	Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, I) Comunicador (A, B, D, H)	<ul style="list-style-type: none"> Quadro Giz Ficha de Trabalho Telemóvel para pesquisa Manual Caderno diário 	10'	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação direta
			<ul style="list-style-type: none"> Realização da ficha de pesquisa acerca da Fraternidade (Aula N.º 1.pdf) 			10'	
			<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e discussão das pesquisas efetuadas; 			10'	
			<ul style="list-style-type: none"> Síntese conclusiva e encerramento da aula. 			5'	

5.2. Aula 2 – Os direitos humanos

A aula 2 foi lecionada no dia 26 de abril, e após o acolhimento e a organização inicial da aula (verificação de presenças, escrita do sumário) foi feito um breve diálogo, questionando o que foi abordado na última aula (definição de fraternidade), convidando cada aluno a referir o que se lembrava.

Os alunos foram divididos em pares (pela forma como estão sentados ou organizando os que estão sozinhos) e, tendo como base o texto apresentado no manual, foi-lhes pedido que sublinhassem e selecionassem as características mais importantes do *Homo Sapiens Sapiens*, para posteriormente serem apresentadas no grande grupo. No final da apresentação de trabalhos, a professora direcionou a conversa para a ideia-chave de que, apesar de todos sermos diferentes, somos iguais em direitos.

Neste seguimento, e sem fazer nenhuma introdução ao tema, a professora propôs a realização de um jogo interativo no Wordwall (<https://wordwall.net/pt/resource/26914910>), em que os alunos responderam a questões sobre os Direitos Humanos, podendo perceber o que sabiam e não sabiam. O objetivo era estes perceberem que, apesar de ser algo cada vez mais atual, nunca temos o conhecimento completo acerca de todos os temas.

No final do jogo, e tendo por base esta ideia, a professora convidou os alunos a assistirem a um pequeno vídeo sobre a História dos Direitos Humanos (<https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/brief-history/the-united-nations.html>), como forma de aprofundar o conhecimento que já tinham.

No final, e apesar de restar pouco tempo, a professora conseguiu enumerar os pontos mais relevantes da aula, deixando a indicação de que na aula seguinte ir-se-ia retomar e aprofundar um pouco mais o vídeo e o tema.

Reflexão – Esta foi a aula que contou com a presença da Doutora Isabel Varanda e foi, sem dúvida, uma experiência diferente. Senti, enquanto professora, uma responsabilidade acrescida em tentar controlar cada pormenor, cada detalhe e cada passo que dava. Os alunos estiveram bastante colaborantes, mas, mais uma vez, senti que, na realização das tarefas em pares, foi despendido mais tempo do que aquele que estava planificado, dada a sua lentidão na realização das tarefas. Tentei estar um bocadinho em cada grupo de trabalho e, de forma assertiva, tentar ajudá-los e direcioná-

los para o bom trabalho; contudo, esse tempo gasto a mais foi notado no não cumprimento da planificação, nomeadamente na exploração do filme, mostrado no final da aula.

De referir a concentração de todos os alunos, mesmo nos momentos mais lúdicos, como a participação ou a realização do jogo: foi sempre fácil mantê-los focados e direcionados para o tema. De uma forma geral, foi uma aula positiva, e apesar do não cumprimento da planificação, os conteúdos foram abordados.

5.3. Aula 3 – O amor universal de Deus

A aula 3 foi lecionada no dia 3 de maio, e após o acolhimento e a organização inicial da aula (verificação de presenças, escrita do sumário) foi feito um breve questionamento do que foi abordado na última aula, dando ênfase ao vídeo visualizado na aula anterior. A professora referiu e questionou os aspectos mais importantes do vídeo e abriu um espaço para retirar dúvidas. No final, os alunos constataram a importância, cada vez mais atual, dos Direitos Humanos.

A proposta seguinte foi a análise conjunta das passagens bíblicas apresentadas no manual (Jo 13, 3-10 / Mt 5, 43-48 / Mt 28, 1-10). A professora pediu a alguns alunos que fizessem a leitura em voz alta, e depois, em conjunto, foram destacados os aspectos mais importantes, fazendo uma ligação com o tema.

Para terminar, a professora fez uma síntese conclusiva, enumerando os aspectos mais importantes da aula, bem como a importância do amor universal e fraterno de Deus, e de vivermos em e para a comunidade.

Reflexão – Os alunos começaram a aula por questionar o filme da aula anterior, o que demonstrou o interesse e empenho deles. Conseguiram trabalhar melhor o filme, levando a uma maior consolidação das aprendizagens essenciais. Na leitura bíblica foi notório o interesse de cada um, uma vez que muitos nunca tinham usado a Bíblia, ou já não usavam há algum tempo. Foi interessante ver a forma como reagiram, como pegaram na Bíblia, e como leram os textos. Nesta aula, pudemos contar com a presença do colega Ricardo Capela, que observou e avaliou a aula.



Planificação de Aula

Unidade Letiva: Construir Fraternidade

Aula: 3 de 5

Ano: 5.º | Turma: C

Data: 03 /05 /2022

Tempo previsto: 45'

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário							
SUMÁRIO: O amor Universal de Deus. A vida em comunidade dos primeiros cristãos.			<ul style="list-style-type: none"> Breve saudação, acolhimento e verificação das presenças; Projeção do sumário. 	Sistematizador / organizador (A, B, C, I)	<ul style="list-style-type: none"> Computador Programa de registo de sumários e presenças Projektor Caderno diário Material de escrita 	10'	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de registo de assiduidade; Grelha de observação direta (participação, atitudes, postura, empenho, responsabilidade, material)
Ética e Moral Cultura cristã e visão cristã da vida	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer nas primeiras comunidades cristãs um modelo de Fraternidade; Reconhecer a Regra de ouro do Cristianismo e de outras tradições religiosas; 	<ul style="list-style-type: none"> Deus, como Pai, ama a todas as pessoas; Os primeiros cristãos propõem-nos uma comunidade modelo. 	<ul style="list-style-type: none"> A Fraternidade no rosto de Deus - análise conjunta das passagens bíblicas <ul style="list-style-type: none"> Jó, 13, 3-10; Mt, 5, 43-48; Mt, 28, 1-10 Aspetos mais relevantes da vida em comunidade dos primeiros cristãos; Apresentação dos trabalhos; Síntese conclusiva e encerramento da aula. 	Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, I) Indagador / Investigador (C, D, F, I) Participativo / colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)	<ul style="list-style-type: none"> Bíblia Manual Caderno diário 	20'	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação direta
						10'	

5.4. – Aula 4 – As fragilidades e ameaças à fraternidade

Após o acolhimento e a organização inicial da aula (verificação de presenças, escrita do sumário), foi feito um breve resumo das passagens bíblicas trabalhadas na aula anterior. O objetivo foi perceber o que os alunos retiveram de mais relevante.

De seguida a professora dividiu os alunos em pequenos grupos e aleatoriamente pediu que trabalhassem as ameaças/fragilidades à fraternidade (mal moral, guerras e refugiados), tendo por base os textos apresentados no manual. De forma a ajudar os alunos a organizarem o seu pensamento, a professora entregou a cada grupo algumas perguntas.

Após o tempo de trabalho, a professora pediu a cada grupo que apresentasse a sua ameaça/fragilidade à fraternidade, que lesse e respondesse às questões colocadas, e convidou todos os alunos a refletir na importância da fraternidade, na forma como cada ameaça/ fragilidade pode afetar a sociedade, a nossa vida pessoal e comunitária.

O objetivo foi transmitir a ideia de que todos somos responsáveis na sociedade, todos devemos trabalhar em conjunto pela fraternidade, e quando não se consegue ter esta atitude fraterna pelo outro, é importante o perdão. Não só perdoar o outro, mas ter a capacidade de aceitar o perdão.

Para terminar a aula foi feita uma síntese sobre os aspetos mais relevantes, deixando algum tempo para dúvidas que pudessem existir.

Reflexão – esta aula esteve muito na linha das anteriores: alunos um pouco mais faladores, mas empenhados na hora de trabalhar. As perguntas orientadoras ajudaram mais na organização do trabalho, o que facilitou e auxiliou no controlo do tempo. Por ser um tema mais atual, os alunos conseguiram trazer exemplos pessoais e que conheciam, fazendo a ligação ao tema e participando de forma mais interessada. No geral, foi uma aula tranquila, onde se conseguiu cumprir com os objetivos propostos.

▪ Perguntas orientadoras

Mal moral

- O que é o mal?
- Dois exemplos de situações más.
- O que é a angústia?



Crueldade das guerras

- O que são as guerras?
- O que provocam? Em quem?
- Quem é Anne Frank? E o que disse de importante?



Refugiados

- O que são os refugiados?
- Quais as ideias principais do texto de António Guterres?
- O que sentirão estas pessoas?





UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA-BRAGA
MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio – Escola E/B
2/3 de Nogueira
Ano letivo 2021/2022

Planificação de Aula

Unidade Letiva: Construir Fraternidade

Aula: 4 de 5

Ano: 5.º | Turma: C

Data: 10 /05 /2022

Tempo previsto: 45'

Dominios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa	
Acolhimento e Sumário		SUMÁRIO: As fragilidades e ameaças à Fraternidade A importância do perdão		<ul style="list-style-type: none"> Breve saudação, acolhimento e verificação das presenças; Projeção do sumário 	Sistematizador / organizador (A, B, C, I)	<ul style="list-style-type: none"> Computador Programa de registo de sumários e presenças Projeter Caderno diário Material de escrita 	10'	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de registo de assiduidade; Grelha de observação direta (participação, atitudes, postura, empenho, responsabilidade, material)
Cultura cristã e visão cristã da vida	<ul style="list-style-type: none"> Identificar fragilidades e ameaças à Fraternidade; Promover o valor do perdão nas relações interpessoais 	<ul style="list-style-type: none"> O mal, fragilidade e ameaça à Fraternidade, que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa; A mensagem cristã sobre o perdão 	<ul style="list-style-type: none"> As ameaças à Fraternidade – trabalho de grupo e exposição oral (mal moral, guerras e refugiados); Apresentação dos trabalhos e das reflexões mais importantes de cada grupo Síntese conclusiva e encerramento da aula 	Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, I) Comunicador (A, B, D, H) Participativo / colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I);	<ul style="list-style-type: none"> Manual Caderno diário Computador Projeter Quadro Giz 	20' 12' 3'	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação direta 	

5.5. – Aula 5 – Construir um mundo fraterno

A aula foi lecionada no dia 17 de maio e, após o acolhimento e a organização inicial da aula (verificação de presenças, escrita do sumário), foi feito um breve questionário do que foi abordado na última aula.

A professora fez um breve diálogo sobre algumas formas simples de cada um poder mudar o mundo através da fraternidade. Em seguida, a professora apresentou quatro figuras que, com o seu trabalho, testemunho ou forma de estar, mudaram de alguma forma o mundo ou a maneira de pensar e viver alguns valores importantes – Gandhi, Madre Teresa de Calcutá, Martin Luther King e Malala Yousafzai. Entre cada leitura, os alunos puderam colocar as suas dúvidas e falar, em grande grupo, sobre cada figura.

No final, a professora transmitiu a ideia de que cada um é parte ativa da sociedade, e que o ser fraterno não depende apenas dos outros, mas de atitudes que cada um pode colocar em prática no dia a dia. Neste sentido, entregou a cada aluno uma folha branca e um envelope com o nome de cada um, e pediu que cada um escrevesse o seu compromisso pessoal – que atitudes cada um podia ter na família, na sua escola, com os seus amigos, entre outros, para ser fraterno e dar um passo na construção da fraternidade.

Depois, cada um fechou o seu envelope, e guardou numa caixa que foi entregue à Professora Eugénia, pedindo que a guardasse, e que dali a um ano entregasse a cada aluno, para que cada um percebesse o que fez ou não para cumprir o seu compromisso.

Como forma de consolidar as aprendizagens, os alunos fizeram um Kahoot! com questões transversais a todo o tema: (<https://create.kahoot.it/share/fraternidade-5-ano/e3f958f8-426f-4871-86d1-3bb4c29695c9>)

Como finalização da aula e do período de leção do tema, a professora agradeceu o empenho e interesse de cada aluno, entregando a cada um uma lembrança personalizada, feita pela professora.

Reflexão – esta foi uma aula muito positiva. Os alunos gostaram muito de conhecer as figuras apresentadas. Revelaram curiosidade e interesse, questionaram e tentaram identificar-se com alguns pontos que foram ouvindo. Fizeram muito bem a ligação com o tema, identificando os comportamentos de fraternidade e a falta deles.

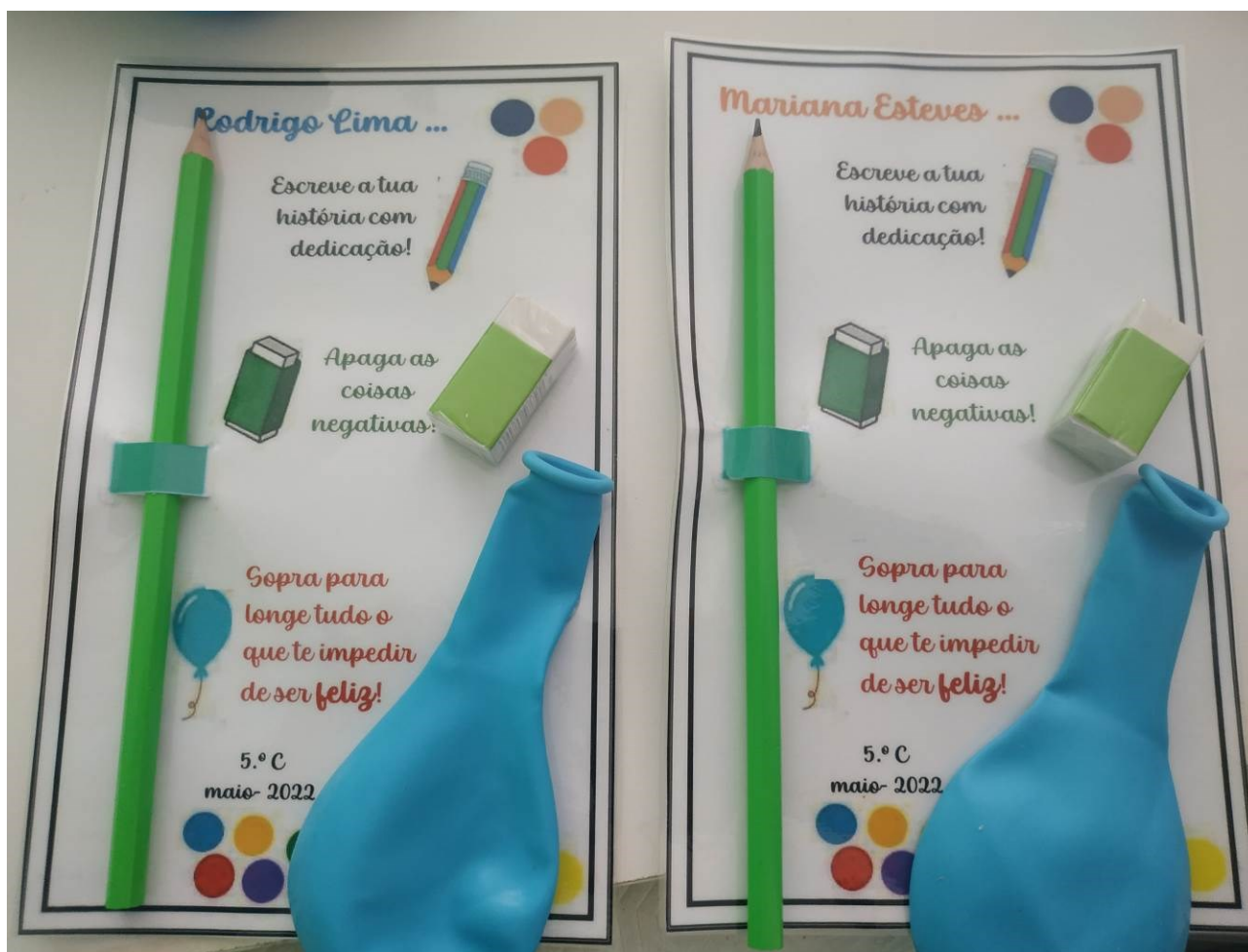
Para culminar, o Kahoot! foi algo que os deixou empolgados. Além de ser um jogo interativo, que por si só já é algo que os alunos adoram, o facto de ter questões acerca do tema e de eles poderem mostrar o que aprenderam foi um desafio muito bem aceite. Além do barulho normal, estiveram muito atentos e colaborativos.

Os alunos manifestaram o gosto que tiveram pela presença da professora estagiária e pelo tema lecionado, referindo e valorizando os trabalhos diferentes que foram fazendo. No final ficaram felizes com a entrega da lembrança personalizada. Foi uma aula bastante positiva.

- Carta e envelope de compromisso



- Lembrança personalizada entregue aos alunos



5.6. – *Breve conclusão da Prática de Ensino Supervisionada*

Neste ponto importa fazer um balanço desta Prática de Ensino Supervisionada, que para mim sempre foi algo importante e de bastante valor pedagógico. Só se aprende a fazer, a estar no terreno e a praticar; por isso, sempre foi do meu interesse chegar a esta fase e poder aprender mais, e pôr em prática tudo o que fui aprendendo ao longo do curso.

Quando efetivamente chegou a altura, foi sempre um desafio que fui enfrentando com algum receio. Tudo parecia muito difícil de alcançar ou organizar: o tempo, a planificação, a relação com os alunos, a postura, o que ia ou não dizer, a escolha dos recursos certos.

No entanto, foi um desafio superado com muita eficácia. Conhecer a professora cooperante, a escola, a turma, foi-se revelando de maior interesse, e fazendo com que aos poucos começasse a ver tudo com maior clareza.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada consegui sempre adotar uma postura confiante, assertiva, divertida, revelando sempre um bom domínio dos temas e dos recursos utilizados. Consegui utilizar recursos diferentes (Wordwall, Kahoot!, por exemplo), cativando a atenção e interesse dos alunos.

No que concerne à relação com os alunos, tentei sempre estar próxima, mostrando interesse pelos seus comentários e dúvidas. Consegui sempre controlar muito bem a turma, marcando e sendo parte ativa nos momentos de jogo, de trabalho, de partilha ou de brincadeira.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada não houve nenhum constrangimento que seja passível de ser apresentado, a não ser alguns momentos de mais barulho, referente aos momentos de pausa dos alunos do 3.º ciclo, e que, por vezes, interferiram com as aulas; contudo, essa situação deveu-se às medidas restritivas de desfaseamento impostas pela Pandemia COVID-19, e que não era passível de ser alterada. Apesar disto, e adaptando a atividade que estivesse a ser feita naquele momento, as aulas decorreram dentro dos objetivos planeados.

Por um lado, esta Prática de Ensino Supervisionada, permitiu-me crescer a nível pessoal, pelo conhecimento e interação com outras pessoas e realidades, pela relação com os alunos e com os docentes com quem me fui cruzando; por outro lado, crescer a nível pedagógico, desafiando-me a aprofundar os meus conhecimentos e a querer saber mais para me sentir mais segura. A cada aula senti que crescia um bocadinho mais, e sentia-me mais confiante com a planificação e os objetivos propostos, que foram sempre

alcançados, levando-me a concluir que esta Prática de Ensino Supervisionada foi finalizada com sucesso.

CONCLUSÃO

O conceito de fraternidade universal transcende fronteiras geográficas, culturais e religiosas e oferece uma visão inspiradora para a coexistência pacífica e para a colaboração global. Ao longo deste trabalho exploramos as origens históricas do conceito da fraternidade, enfatizando a importância da tríade – liberdade, igualdade e fraternidade, criada com a Revolução Francesa e apresentando-se como pilares essenciais para a construção de sociedades justas e harmoniosas.

Contudo, a chave de trabalho foi enfatizada com as encíclicas do Papa Francisco – *Laudato Si' e Fratelli Tutti* onde a fraternidade universal se revelou um princípio central para abordar os desafios globais que vivenciamos atualmente.

No decorrer deste trabalho examinamos a evolução desse conceito em ambas as encíclicas, bem como as suas semelhanças, diferenças e progressão conceitual ao longo do tempo.

Por um lado, na *Laudato Si'* o Papa Francisco estabeleceu as bases para a reflexão sobre a fraternidade universal, ao abordar a conexão entre a crise ecológica, a justiça e a ética, evidenciando a importância de cuidar do meio ambiente e dos mais vulneráveis. Ao longo de toda a encíclica destacou sempre a necessidade de uma ecologia integral que considere tanto a natureza quanto a dignidade humana.

Por outro lado, na *Fratelli Tutti* expandiu e aprofundou esse conceito, ao falar da fraternidade e da amizade social como princípios fundamentais para a construção de um mundo mais justo e solidário. O Papa Francisco chamou a atenção para a superação de divisões, para o diálogo inter-religioso e para a promoção da inclusão e da justiça social, enfatizando a importância de uma cultura do encontro, na qual todas as pessoas sejam valorizadas e respeitadas.

Estas encíclicas oferecem uma perspectiva abrangente sobre a fraternidade universal abordando não apenas questões ecológicas, mas também desafios sociais, como desigualdade, individualismo, migração, entre outros, reforçando que devemos viver uma nova forma de pensar e agir, que priorize a dignidade de cada ser humano e a construção de relações mais justas e solidárias.

Ao comparar e analisar as encíclicas percebemos uma progressão conceitual do Papa Francisco que reflete uma compreensão mais profunda e abrangente da fraternidade universal, refletindo, provavelmente, a resposta do Papa aos desafios globais em constante mudança.

Nesta linha de pensamento e uma vez que a encíclica *Fratelli Tutti* foi escrita quando irrompia a Pandemia de COVID-19, também demos particular destaque a uma breve caracterização da pandemia no mundo, bem como analisamos algumas implicações da mesma na vida humana, fazendo a ligação com a fraternidade universal.

As implicações práticas das encíclicas são fundamentais, pois, por um lado, desafiam-nos a repensar os nossos estilos de vida connosco próprios e com os outros, desafiam-nos a promover a justiça social e a cuidar do ambiente, da nossa casa comum. Por outro lado, incentivam-nos a olhar para o outro como o nosso próximo, imitando o bom samaritano, (Lc 10,25-37) construindo pontes, promovendo o diálogo inter-religioso e trabalhando pela inclusão e solidariedade, agindo desde o individual ao coletivo, promovendo a fraternidade universal – “amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; amor que nos permite construir uma grande família onde todos nos podemos sentir em casa (...). Amor que sabe de compaixão e dignidade.” (FT62)

A fraternidade universal da *Laudato Si’ à Fratelli Tutti* representa um horizonte de mudança, convidando-nos a pensar e a agir em prol de uma transformação pessoal e coletiva, com o objetivo de enfrentar os desafios globais e construir um mundo mais justo, sustentável e fraterno.

Em suma, a fraternidade universal não pode ser vista como uma ideia abstrata, como um ideal ou como um conceito meramente histórico, mas sim como uma ação conjunta de reconhecer a nossa responsabilidade enquanto seres humanos, de construir uma sociedade mais solidária, mais justa, mais inclusiva e fraterna. Ação essa que requer uma abordagem multifacetada que inclui a educação, o diálogo inter-religioso, a cooperação internacional, entre outros, com o intuito de juntos construirmos pontes que nos liguem e nos façam sentir a pertença a uma comunidade global.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada. São Paulo: Paulus Editora, 2004.

Magistério da Igreja

Catecismo da Igreja Católica. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1993.

«*Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum*», 24 de maio de 2015. Acedido a 06 de junho de 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html.

Francisco e Ahmad Al-Tayyeb, «*Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum*», 4 de fevereiro de 2019. Acedido a 21 de julho de 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html.

«*Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia, presidido pelo Papa Francisco*», 27 de março de 2020. Acedido a 21 de julho de 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.html.

Papa Francisco. «*Carta encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco sobre a Fraternidade e a Amizade Social*», 3 de outubro de 2020. Acedido a 06 de junho de 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html.

«*Primeiro dia internacional da fraternidade humana*». Acedido a 29 de janeiro de 2024. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-02/papa-francisco-fraternidade-humana-irmaos-respeito-culturas.html>.

Legislação

Assembleia da República. «Lei de bases do Sistema Educativo». Em *Diário da República n.º 237/1986, Série I de 14 de outubro de 1986*. Acedido a 05 de agosto de 2023. https://sigarra.up.pt/fep/pt/legislacao_geral.ver_legislacao?p_nr=78.

«Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé». Acedido a 05 de agosto de 2023. Acedido a 05 de agosto de 2023 em https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/concordata_santa_se.pdf.

«Declaração dos Direitos Humanos». Em *Diário da República n.º 57/78, I Série de 09 de março de 1978*. Acedido a 13 de abril de 2023 em https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf.

«Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro». Em *Diário da República n.º 15/2001, Série I de 18 de janeiro de 2001*. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/6-2001-338986>.

«Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho». Em *Diário da República n.º 129/2018, Série I de 6 de julho de 2018*. Acedido a 05 de agosto de 2023. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>.

«Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho». Em *Diário da República n.º 129/2018, Série I de 6 de julho de 2018*. Acedido a 05 de agosto de 2023. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0292802943.pdf>.

«Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto». Em *Diário da República n.º 201/2001, Série I de 30 de agosto de 2001*. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://files.dre.pt/1s/2001/08/201a00/55695572.pdf>.

«Decreto-Lei n.º 323/83 de 05 de julho». Em *Diário da República n.º 152/1983, Série I de 05 de julho de 1983*. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/323-452971>.

«Despacho 6478/2017». Em *Diário da República n.º 143/2017, 2ª Série de 26 de julho de 2017*. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://files.dre.pt/2s/2017/07/143000000/1548415484.pdf>.

«Lei da Liberdade Religiosa». Em *Diário da República n.º 143/2001, Série I de 22 de junho de 2001*. Acedido a 20 de setembro de 2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2001-34483475-50157675>.

Bibliografia geral

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio. «*Projeto Educativo. Triénio 2016-2018*». Braga, 2015.

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio. «*Regulamento Interno*». Braga, 2016.

Andrade, Maria Inês Chaves. *A Fraternidade como Direito Fundamental entre o Ser e o Dever Ser na Dialética dos Opostos de Hegel*. Coimbra: Almedina, 2010.

Baggio, António Maria. *O princípio esquecido*. Brasil: Cidade Nova, 2008.

Barros, Sérgio Rezende. *A tutela Constitucional do feto*. 1-8. Acedido a 14 de julho de 2023 em <https://ibdfam.org.br/assets/upload/anais/42.pdf>.

Bobbio, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992. 1-96. Acedido a 15 de julho de 2023 em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/297730/mod_resource/content/0/norberto-bobbio-a-era-dos-direitos.pdf.

Brito, Carlos Ayres. *O humanismo como categoria constitucional*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2012.

Carvalho, Adalberto Dias. *A educação e os limites dos Direitos Humanos: Ensaio de Filosofia da Educação*. Porto: Porto Editora, 2006.

Código de Direito Canónico. Braga: Editora Diário do Minho, 1997.

Cunha Júnior, Dirley. *Curso de direito constitucional*. Brasil: Editora Juspodivm, 2022. 66-85. Acedido a 13 de abril de 2023 em https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/73947/curso_direito_constitucional_cunha_16.ed.pdf.

Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2013.

Jaborandy, Clara. «Direito e Fraternidade: A Dignidade Humana como Fundamento». *Revista do Direito* volume 3 (2017), 92-103. <https://doi.org/10.17058/rdunisc.v3i53.11364>.

Lubich, Chiara. *Mensagem ao I Congresso Nacional sobre o tema «Direito e Fraternidade»*. Acedido a 19 de outubro de 2023 em <http://www.comunionediritto.org/br/30-testi/brasile-2008/330-i-congresso-nacional-sobre-o-tema-direito-e-fraternidade.html>.

Machado, Sílvia. *Diálogo inter-religioso: afinidades entre Islamismo e Cristianismo e a perspetiva de entendimento entre as tradições*. Brasil: AD Santos, 2014.

Madjarof, Rosana. *O ser humano e a sociedade: individualidade ou sociabilidade*. Acedido a 19 de outubro de 2023 em <https://mundodosfilosofos.com.br/o-ser-humano-e-a-sociedade/>.

Marins, Renata Mendonça Morais Barbosa. «Por uma ética fraternal na contemporaneidade: uma nova leitura das relações jurídicas». *Revista Jurídica Luso*

Brasileira volume 3 (2017), 605-627,
<https://www.blook.pt/publications/fulltext/1c214634ad98/>.

Medeiros, Fernanda Luiza Fontoura. *Meio Ambiente: direito e dever fundamental*. Brasil: Livraria do Advogado, 2004.

Nunes, Rizzatto. *O Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana: doutrina e jurisprudência*. São Paulo: Saraiva, 2018.

Organização Mundial de Saúde. Acedido a 12 de março de 2023 em <https://www.who.int/pt/about>.

Pereira, Thiago Rodrigues. «A sociedade fraterna e o princípio da fraternidade». *Revista Jurídica* (2020), 1-28.
<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/4842/371373002>.

Pereira, Paula Cristina. *Amor e conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*. Porto: Porto Editora, 2000.

Pinchemel, Débora e Andrade, Diogo. «O princípio da fraternidade como meio de transformação social e inclusão da pessoa transgénero». *Revista brasileira de direitos e garantias fundamentais* volume 5 (2019), 119-134,
<file:///C:/Users/PC/Downloads/6129-17496-1-PB.pdf>.

Pontificia Academia para a vida. «*Pandemia e fraternidade universal. Nota sobre a emergência COVID 19*», 30 de março de 2020. Acedido a 21 de julho de 2023. https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_academies/acdlife/documents/rc_pont-acd_life_doc_20200330_pandemia-fraternita-universale_sp.html.

Salmeirão, Cristiano. *Da constitucionalidade do princípio da fraternidade*, 1-20. Acedido a 19 de outubro de 2023 em <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/da-constitucionalidade-do-principio-da-fraternidade/1204262503>.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (2014)*. Moscavide: Secretariado Nacional da Educação Cristã. Acedido a 15

de julho de 2023.

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_emrc_programa_novo.pdf.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Conta Comigo! Manual do 5.º ano EMRC*.
Moscavide: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.

Vaz, Carla. «A Fraternidade como mecanismo de transformação social». *1.º Simpósio sobre Constitucionalismo, Democracia e Estado de Direito* (2015), 850-863.